



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Ata Ordinária Nº 2/2018

-Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, nas instalações do Grupo Recreativo de Tercena, pelas dezanove horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Aida Maria Teixeira Amado, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto único:** Interpelações ao Executivo

Presidente da Mesa da Assembleia: “Declaro então aberta esta Assembleia às dezanove horas e oito minutos, pelo que vai aqui a Sr. Secretária proceder à chamada.”

Sr. Secretária: “Boa tarde a todos, vou dar inicio então à chamada. INOV, Nuno Campina, Bárbara Silva, Aida Teixeira, Cláudia Maurício, Susana Pombo. IOMAF, por ordem de lista portanto, Sr. Fernando Afonso, Nuno Alves, Helena Santos. Depois vamos para o PS, Tiago Gonçalves, Cidália Jorge e Ana Luz. PSD Francisco Fernandes; CDU Inácia Medinas. Obrigada.

A Sr. Presidente da Mesa da Assembleia procedeu à leitura do Edital:

“Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena Concelho de Oeiras, em cumprimento do disposto no Artº 14, nº 1, alínea b), da Lei nº 75/13 de 12 de setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária, a realizar no dia doze de julho, pelas dezanove horas, nas instalações do Grupo Recreativo de Tercena. Ordem de Trabalhos:

- Ponto único: Interpelações ao Executivo.

Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia aos 29 de junho de 2018.

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena

Aida Amado”

A Sr. Presidente da Mesa da Assembleia continua: “Portanto, tendo dado início pergunto agora aos senhores deputados se pretendem fazer o uso da palavra antes do início da ordem do dia, alertando que o tempo de uso da palavra não deve exceder por cada um de vocês cinco minutos.” Passa a palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Tiago Gonçalves(PS): “O partido socialista gostaria de apresentar uma proposta de recomendação que passo a ler – celebrou-se em dois mil e dezasseis, quarenta anos de poder local democrático em Portugal. Mais do que uma efeméride, a escolha democrática do governo de freguesias e municípios representou um passe gigante na concretização de um país mais moderno e mais desenvolvido e fez do poder local a maior conquista da nossa vida em democracia. Reconhecendo a crescente importância das juntas de freguesia na organização administrativa do país, a Assembleia da República aprovou a lei 75/2013, de 12 de Setembro, a qual estabelece as atribuições e competências próprias para as juntas de freguesia e a identificação de áreas funcionais passíveis de descentralização de competências dos municípios para as juntas de freguesia. Na prática, esta lei consubstancia a atribuição às juntas de freguesia de um conjunto de competências que muitas delas já exerciam, em consequência da dinâmica transformadora ocorrida no país e da percepção de que essas competências eram exercidas com maior eficácia e com menores custos. Se executadas ao nível autárquico mais próximo das populações e dos problemas, uma administração local moderna assente numa articulação permanente mas autónoma entre os seus diversos níveis é fundamental para assegurar uma cada vez maior excelência dos serviços prestados às populações e o instrumento para garantir aos municípios um lugar relevante no ranking da sua qualidade de vida. Nesse espírito, os eleitos do partido socialista nas Assembleias De Freguesia do concelho de Oeiras apresentaram em dezembro de 2014 uma proposta de recomendação que desafiava a Câmara Municipal de Oeiras a confiar mais nas freguesias dotando-as de mais competências e de mais recursos humanos e financeiros. Chegados a junho de dois mil e dezoito, constata-se que os protocolos de delegação de competências e de contratos Interadministrativos em vigor são semelhantes, apesar das mudanças ocorridas nas lideranças da Câmara e das juntas de Freguesia, sem que se entendam quais os motivos que condicionam a assunção pelas freguesias e união de freguesias do concelho de mais competências nomeadamente nas áreas de varredura, na recolha de monos, na manutenção de espaços verdes, na oferta de um serviço de porta a porta aos cidadãos, na manutenção dos passeios ou na pintura de passadeiras e sinalização horizontal. Assim, e considerando o exposto, os eleitos do partido socialista interpelam o presidente de junta de freguesia em informar esta Assembleia sobre a disponibilidade do Executivo em acolher as competências acima referidas no quadro dos protocolos de delegação de competências e dos contratos Interadministrativos em negociação com a Câmara Municipal de Oeiras. E havendo essa vontade propõe-se que a Assembleia de Freguesia delibere recomendar a Assembleia Municipal de Oeiras transmita ao Presidente da Câmara e à Vereação a disponibilidade desta freguesia para receber mais competências. Recomendar à Assembleia Municipal de Oeiras que sensibilize a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Câmara Municipal para as virtualidades de Oeiras serem exemplos de um território descentralizado e com os diversos níveis do poder local a trabalhar em parceria pugnano pelo aprofundamento do quadro de delegação de competências e contratos Interadministrativos, fazendo acompanhar os recursos humanos e financeiros necessários à assunção das competências a transferir, remeter a Assembleia Municipal de Oeiras e à Câmara Municipal de Oeiras apresento recomendação, que esta recomendação seja afixada nos espaços de divulgação da freguesia e publicada no sitio web e páginas das redes sociais da Junta de Freguesia, doze de julho de dois mil e dezoito. Pela bancada do PS. Tiago Gonçalves, Cidália Jorge e Ana Luz.”

A Sr. Presidente da mesa da Assembleia dá início à votação para admissão ou não da proposta de recomendação anteriormente apresentada pelo PS, perguntando quem vota contra, quem se abstêm e quem vota a favor. Seguindo-se a votação da proposta de recomendação propriamente dita. Questiona se alguém quer dar alguma palavra sobre a recomendação apresentada.

A sr. Presidente de mesa de Assembleia passa a palavra a Sr. Presidente da Junta de Freguesia: “Muito boa tarde, efetivamente tudo aquilo que o PS aqui veio pedir vai ser notório no próximo acordo interadministrativo e acordo de execução, existem alterações significativas e de facto, por exemplo a situação dos cantões vão ao que tudo indica, e já está pelo menos articulado entre todos terminar, não-de haver zonas específicas para a Câmara, zonas específicas para a Junta. Efetivamente, e tal como eu já tive oportunidade de vos transmitir aos líderes, existe aqui algum problema da Junta de Freguesia em assumir mais responsabilidades, não é que não queira. O problema é a falta do pessoal, neste momento nós não temos um único funcionário nosso na delegação de competências. Ou são funcionários da Câmara Municipal, no âmbito da delegação de competências que vieram trabalhar em mobilidade para a Junta ou então são pessoas do IEFP. Portanto, o que torna tudo um pouquinho mais complicado. Ainda assim, não descoramos. Só há um ponto em que efetivamente é muito complicado senão mesmo impossível a Junta assumir, espaços verdes. É muito complicado porque os preços que a Câmara consegue enquanto entidade autarquia é completamente distinto daqueles que nos são propostos, porquê? Porque de facto têm uma área bastante superior à nossa, isso é complicado. Ainda assim, por exemplo nas podas feitas agora as podas todas como deve ser, nós Junta já assumimos que aquela questão dos ladrões, aqueles que vão crescendo aleatoriamente passamos a ser nós a fazer, vão nos ser dadas mais competências nessa. Agora assumir todos os espaços verdes, parques é complicado. Porque efetivamente não temos pessoal para fazer face a essa realidade. Posso-vos dizer que neste momento temos cinco pessoas na rua, a fazer a limpeza. É difícil, até porque, apesar de termos cantões, somos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

responsáveis por toda a totalidade da limpeza de Leceia, com exceção ali da zona do bairro Camarário e da parte de cima da Serra, assim como somos responsáveis por uma parte substancial de Barcarena e por algumas ruas de Tercena. Valejas e Queluz de Baixo não somos responsáveis pela limpeza dessas duas localidades. E ainda assim, são cinco pessoas. Fazemos o melhor que podemos e ainda tentamos apagar fogos nas outras localidades. Quando as coisas estão muito complicadas nós deslocamos às localidades para tentar fazer e dar resposta porque estamos cá para isso mas vão perceber pela indicação que nos dá que para final de Setembro não posso precisar, foi aquilo que me deram, que me disseram mas tudo também depende de muita coisa que não só da Junta. Irá ser apresentado um novo acordo quer interadministrativo quer acordo de execução e aí poderão perceber que as coisas irão mudar de forma substancial mas sim, não há qualquer inconveniente nessa vossa apresentação, acho que é um direito que vos assiste e que de facto da nossa parte porque estamos a trabalhar neste sentido não levantamos qualquer objeção à mesma.”

Procede-se à votação da proposta de recomendação apresentada pelo PS, em que a Sr. Presidente de Mesa de Assembleia pergunta quem vota contra, quem se abstém, quem vota a favor. A proposta é aprovada com oito votos – PS, CDU, IOMAF, CDS PSD.

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia passa a palavra ao Sr. Deputado Fernando Afonso (IOMAF): “Muito boa tarde Sra. Presidente, Sr. Presidente da Junta, restante mesa, Srs. Membros do Executivo, Srs. colegas de Assembleias, estimado público, boa tarde a todos. Relativamente a este ponto eu queria fazer uma declaração de voto em nome do Movimento Independente Oeiras Mais à Frente, portanto o nosso movimento votou a favor esta deliberação porque somos efetivamente a favor de mais competências, como aliás, sempre defendemos ao longo do mandato que terminámos em Outubro e estamos agora, a Junta de Freguesia a pugnar junto da Câmara Municipal para que aloque, para que pugne portanto junto da Câmara para que aloque os meios humanos, financeiros e técnicos, indispensável para o cumprimento das novas competências a assumir. Muito obrigado.”

A Sra. Presente de Mesa de Assembleia dá novamente a palavra ao Sr. Deputado Fernando Afonso (IOMAF): “Muito obrigado. O Movimento Independente Oeiras Mais à Frente, quer apresentar uma proposta de deliberação que passo a ler- Sendo do domínio público a saída do reverendo Padre Mário Faria da Silva desta freguesia no próximo mês de Setembro e porque esta Assembleia, em situação normal não reunirá até então, a bancada do Movimento Independente Oeiras Mais a Frente entende de inteira justiça realçar a obra deste insigne clérigo que presidiu aos destinos da paróquia de Barcarena nos últimos seis anos. Cabe destacar a qualidade da sua ação



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pastoral com estilo muito próprio mas sempre claro e evangelizador no seu discurso, merecendo particular realce a excelência dos resultados sobejamente conhecidos na recuperação financeira do Centro Social e Paroquial de Barcarena, no lançamento e reestruturação de iniciativas que em muito contribuíram para o apoio às famílias e pessoas mais carenciadas da freguesia, nomeadamente na criação da Loja dos Sorrisos e da Universidade Sénior, no incremento do apoio domiciliário, na completa requalificação do Centro de Dia e Creche e nas importantes obras de recuperação do património da Igreja e Capelas da Freguesia. A sua resiliência, levada por vezes a extremos que alguns não entendiam mas que produziram os seus frutos, permitiram que o novo complexo do Centro Social e Paroquial de Barcarena seja uma realidade a breve trecho, tendo contado para tal com o apoio incondicional dos anteriores Executivos, Camarário e da Junta de Freguesia, bem como do seu staff de apoio, particularmente o financeiro. Porque o IOMAF, julgando interpretar o sentimento generalizado da população desta freguesia reconhece que o reverendo Padre Mário Faria da Silva contribuiu de forma decisiva para o bem estar dos habitantes de Barcarena, em especial os mais carenciados, para o eficaz combate à exclusão social e para um desenvolvimento social integrado do nosso território propõe que seja aprovada por esta Assembleia um voto de louvor pela excelência da ação pastoral e social desenvolvida ao longo de seis anos pelo reverendo Padre Mário Faria, que seja aprovada a atribuição da medalha de mérito da Freguesia grau ouro pelo extraordinário serviço que prestou à paróquia e a toda a sua comunidade. Que seja dado conhecimento desta deliberação ao Centro Social e Paroquial de Barcarena na pessoa do Sr. Presidente. Barcarena, doze de Julho de dois mil e dezoito, a bancada do Movimento Independente de Oeiras Mais à Frente. Helena Santos, Nuno Alves, Fernando Afonso.”

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia procede à votação da proposta de deliberação, questionando quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. De seguida, passou-se a votação a proposta de deliberação com o voto de louvor, a atribuição de medalha e dar o conhecimento, perguntando quem vota contra, quem se abstém, quem vota a favor. Sendo que, foi aprovado com os votos do PS, IOMAF, CDS-PSD e INOVAR.

Dado que ninguém pediu a palavra antes da ordem de trabalhos, A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia deu início à ordem de trabalhos, pelo que solicitou que se identificassem os Srs. Deputados que pretendessem intervir.

A sra. Presidente de Mesa de Assembleia passa a palavra à deputada Rita Medinas (CDU): “Boa tarde, Rita Medinas pela bancada da CDU. Eu queria iniciar a minha



Assembleia de Freguesia de Barcarena

intervenção por perguntar à Sra. Presidente como é que estão as obras do mercado de Tercena, sei que estão paradas, agradecia que fizesse o ponto da situação. A CDU foi contra o encerramento do Mercado, sempre lutámos pela sua manutenção, não foi possível porque não conseguimos vencer essa batalha e depois foi-nos dito que aquilo ia ser bom porque ia ser uma superfície, que ia abranger a população, também concordámos se a população tivesse de acordo. Desde que incluísse nas suas valências tudo o que já havia lá como a pastelaria, restaurante, padaria, florista, papelaria, talho, bijutaria e roupas, e estou a citar as lojas que estavam ainda em funcionamento quando se deu o encerramento. E além do Sr. Leonel que vendia desde frutas e mercearia a ração para animais entre outros. Portanto a CDU pede esclarecimentos sobre as obras como estão, sei que estão paradas. Quando é que começam em funcionamento novamente e se vão contemplar todos estes serviços que já lá eram prestados e se não o que estão a pensar fazer dali. Que nós continuamos a pugnar pela manutenção das lojas e dos funcionários, independentemente seja um Pingo Doce, seja um Continente ou mercado como é lógico já não volta. Isto era uma primeira pergunta, não sei se quer que faça se me fico por aqui para já.”

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia passa a palavra a Sra. Presidente da Junta:” Novamente boa tarde, sobre o Mercado de Tercena a semana passada eu reuni com o responsável não da obra mas sim a quem foi concessionada, ao concessionário. E aquilo que me foi transmitido foi que haviam efetivamente sido interpelados pela Câmara para que viessem explicar os motivos pelos quais a obra estava parada e qual era a sua intenção, o que também me foi transmitido é que efetivamente iam responder a essa situação e que iriam de tudo fazer para que reiniciassem a obra o mais célere possível, de forma mais célere possível. Por outro lado, a justificação para a obra ter ficado parada e por acaso já tinha sido avançada pelo membro desta Assembleia, do IOMAF, o sr. Nuno Alves, é que efetivamente eles começaram por avançar com capital próprio e a dada altura acabou-se o capital próprio e quando foram à banca, a banca recusou apesar de todas as garantias que eventualmente teriam, nomeadamente terem um contrato assinado com o Pingo Doce e com outros, estamos a falar do grupo Jerónimo Martins, aquilo que me foi dito foi que efetivamente essas garantias pouco ou nada importavam para os bancos. Mas parece que havia fumo branco e que iam transmitir isso mesmo à Câmara, dentro daquele prazo que havia sido determinado para darem uma resposta. Isto foi aquela explicação que me foi dada, se é verdadeira ou não, como certamente compreenderá eu acredito que sim porque foi uma reunião que foi solicitada pelos próprios, porque perceberam que havia aqui alguma situação de constrangimento. Se já deram essa resposta à Câmara ou não, eu sei que ontem ainda não se sabia de nada. Houve essa interpelação



Assembleia de Freguesia de Barcarena

na Assembleia Municipal e aquilo que foi dito é que eles ainda não haviam respondido, portanto esta foi aquela me foi apresentada segunda-feira na Assembleia Municipal, Sr. Vereador Nuno Neto aquilo que disse foi que efetivamente tinha havido essa interpelação da Câmara e que na realidade ainda não haviam recebido qualquer resposta por parte dos envolvidos. Perante isto, disseram-me uma coisa, disseram que iam fazer, se calhar até já podem ter feito, hoje já pode ter sido feito.”

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia passa a palavra a deputada Rita Medinas (CDU): “ Então a Sra. Presidente depreende das suas palavras que vai continuar a informar-se do assunto e a informar esta Assembleia, em especial a população do seu andamento porque senão temos luta pela frente não é? Porque as pessoas estão muito aflitas e aquilo está cheio de água e ganha bichos e tem um centro de reformados mesmo ali ao pé, tem uma escola um bocadinho mais à frente e como deve calcular é um problema de saúde pública não é? Portanto.”

Sra. Presidente da Junta de Freguesia retoma a palavra: “ D. Rita como é evidente, inclusive é as pessoas que têm interpelado têm recebido as respostas. Às vezes as pessoas não se conseguem responder no próprio dia ou de um dia para o outro, mas as pessoas que têm interpelado sobre essa questão por email e quando telefonam para a Junta, recebem a resposta que nós também sabemos e que nos é dada a nós. Portanto, fique descansada que quando a Câmara der uma informação concreta isso será transmitido pela via própria, a todos. Até porque, todos vós sabem que de facto neste momento está a decorrer uma auditoria, exatamente por causa do Mercado de Tercena, exatamente porque uma obra de um milhão e seiscentos mil euros foi dada uma garantia de vinte cinco mil, portanto tudo bem foram os circunstancialismos que foram apresentados a concurso em procedimento acharam que assim estava bem. Portanto, atualmente o Executivo que neste momento preside à Câmara entende que não, e quer aferir o que se passou, para que uma obra desta natureza porque, efetivamente parando uma obra desta envergadura não é com vinte cinco mil euros que se vai terminar uma obra de um milhão e seiscentos mil como é evidente. E portanto, é por isso que está a decorrer uma auditoria e que acredito que todos saibam porque foi amplamente publicitada e inclusive a CDU, o PS, foi unânime portanto, as bancadas presentes na Assembleia Municipal foram todas unânimes relativamente a este assunto. Portanto, até mesmo os vereadores que estão no Executivo foram unânimes em que de facto devia avançar para aferir o que esteve por detrás desta situação.

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia dá a palavra ao deputado Tiago Gonçalves (PS) : “ Tive oportunidade à coisa de um mês de visitar a exposição no templo da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

poesia dos seis meses de mandato deste Executivo do Dr. Isaltino e tive a analisar, ver os projetos que este novo Executivo Camarário se propõe a realizar na freguesia de Barcarena. Corrijam-me se estiver enganado ou se me faltar algum, via variante do centro histórico de Barcarena para 2019; associação de apoio ao desportista, portanto casa do desporto e centro de dia na antiga cooperativa de São Pedro, em Barcarena, projeto este que vem do mandato anterior; início e finalização do centro social e paroquial também projeto que vem do mandato anterior; equipamento escolar associação Jardim Escola João de Deus no Cabanas Golf, este é um dos equipamentos que gostaria que a Sra. Presidente esclarecesse; equipamento de saúde e cuidados continuados também no Cabanas Golf, este é outro também gostaria de ver esclarecido; e complexo desportivo do Valejas Atlético Clube reformulação das instalações, conclusão em 2020, quinhentos e sessenta mil euros de investimento. Estes foram os projetos que estavam apresentados na exposição. Fazer, e todos os que estamos aqui presentes já passámos por isso recentemente, outros no mandato anterior, fazer um programa eleitoral é complicado, é difícil. É difícil porque o programa normalmente divide-se em duas partes, em propostas que a Junta pode cumprir e propostas que dependem da Câmara Municipal e é obvio que as propostas que dependem da Câmara Municipal são as mais complicadas depois de realmente de serem efetuadas, a verdade é que nas eleições foram sufragados vários programas eleitorais e houve um que com a maioria ganhou, portanto e foi nesse programa eleitoral que os barcarenenses votaram e é esse programa eleitoral que os barcarenenses querem que seja cumprido. Eu vou usar aqui uma cábula, que não é uma cábula, é mesmo o programa eleitoral, o manifesto. E vou perguntar à Senhora Presidente, porque eu realmente não vi estes projetos pode-me ter escapado mas não vi estes projetos na exposição portanto, calculo que não estejam previstos ou se estão previstos gostaria que fosse esclarecido qual é a previsão para o início e conclusão destes projetos. Dizer que todos estes projetos, que eu vou falar são projetos que dependem diretamente da Câmara Municipal. Criação de um Centro Multiusos, através da recuperação do edifício da antiga Cooperativa da Fábrica da Pólvora de Barcarena. Vou dizer pausadamente para poder ir escrevendo. Construção de um Centro de Convívio e Juventude no Mercado de Leceia, eu se não me engano já vinha do mandato anterior, o Mercado de Leceia fazia parte da fase cinco da auge e era para ser uma rotunda, portanto acho que o Mercado ia ser destruído até tive oportunidade de quando li o programa de falar com um membro da força política e de dizer cuidado com essa proposta, porque o Mercado está previsto ser demolido. Aumentar a rede de serviços de saúde proximidade através da implementação de um posto de saúde enfermagem na antiga escola primária de Barcarena, recuperação do jardim na margem esquerda da ribeira de Barcarena confinando com o Jardim da Junta de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Freguesia, reabilitação do cemitério de Barcarena, criação de lugares de estacionamento junto à estação de Barcarena/ Tercena, melhoria da vida de ligação entre Casal de Cabanas e Tercena, requalificação da rotunda de Valejas, construção de pavilhão desportivo para actividades de clubes da freguesia, criação de um centro de indústrias criativas, reabilitação e dinamização da Fábrica da Pólvora, conclusão da fábrica de SIMA, reabilitação do Palácio Restani. Este vai ser reabilitado, este estava no projecto e diz que ainda não está definido o que vai ser feito no Palácio Restani. Penso que falámos aqui, que se falou possivelmente ser uma área para hotelaria ou habitação. Vou repetir este ponto, reabilitação do Palácio Restani, em Queluz de Baixo, para centro multiusos, infância, juventude e terceira idade. Construção de parque e circuito de manutenção na Quinta Nossa Senhora da Conceição até ao Castro de Leceia. É tudo, obrigado.”

Presidente da Junta de Freguesia:” Então vamos lá, aqueles pontos que eu não posso desde já responder remeto a resposta que farei chegar por escrito. Alguns já lhe posso dar resposta. Bom, sobre a Cooperativa de Barcarena, dia dezoito irei ter uma reunião na Câmara com o Sr. Arquitecto Pedro Carrilho, exactamente porque me foram dadas as plantas para definir o que vai acontecer, o que vai ser feito, para que até 2021 termos a cooperativa reabilitada ok? Esse aspeto, essa é aquela que eu posso responder assim completamente certa daquilo que eu estou a dizer porque vou ter efectivamente uma reunião no dia dezoito nesse sentido, foram-me entregar na semana passada, todas as plantas todos os levantamentos que foram feitos na cooperativa, o que vai de encontro à última, aquela situação do passadiço do Castro de Leceia, daquela zona do aproveitamento, a indicação que tenho é que falta efectivamente, a ideia é ligar Caxias à Fábrica da Pólvora por toda essa área, aproveitar essa área. E a verdade, é que segundo indicações que me foram transmitidas falta comprar muito pouco terreno. A CMO já é quase proprietária de tudo falta muito pouco para conseguir então poder avançar com esse projecto. Quanto ao posto de saúde e enfermagem, e face a circunstâncias provavelmente está a ser falado que essa situação não aconteça na antiga escola mas sim articulando com os bombeiros e no centro de saúde de Barcarena, no antigo centro de Saúde que pertence aos Bombeiros, portanto tudo está a ser articulado, mas entre a Junta de Freguesia e os Bombeiros no sentido de podermos disponibilizar essa situação com um médico de família, com enfermeiros até porque nós temos os enfermeiros porque temos os postos de enfermagem para que isso aconteça até estamos a tentar ir um bocadinho mais além, só que como certamente compreenderá tudo isto passa por muitas, primeiro passa pela ARS devolver o edifício à Associação que ainda não devolveu, por isso passa aí e depois de começarmos a falar e depois também darmos conhecimento



Assembleia de Freguesia de Barcarena

a vós Assembleia para ver se concordam, se estão disponíveis para assumir e aprovarem esta situação, isto porque existe efectivamente ali para aquela escola um interesse que para mim e para todos considero que seja uma coisa que é boa, é muito boa. Já está a ser debatida, já está a ser estudada e a seu tempo tudo se saberá. Não vamos falar das coisas antes delas acontecerem, está a ser tudo ponderado mas que na verdade será muito bom para a Freguesia. Vai ser uma lufada de ar fresco para a nossa Freguesia. Posto isto, falou-me naquela situação, as primeiras do Cabanas, eu essa situação como quase todas as outras iremos reportar para apresentar por escrito, sendo certa a construção do centro de dia em Leceia, posso avançar que efectivamente o que está, vamos ter que arranjar uma outra solução porque efectivamente existe essa situação da rotunda. Ao que parece vamos ter a rotunda mais bonita do concelho, foi aquilo que foi transmitido em sede de Assembleia. Por outro lado, e aquilo que também lhe posso dizer acerca do Palácio Restani, como todos vós sabem havia um diferendo entre a Câmara e o proprietário do Palácio Restani e que eu aqui também já afirmei e que efectivamente se ponderava a reexploração do Palácio Restani. Neste momento, houve acordo entre as partes e quem vai fazer a obra é o proprietário, não há necessidade de comprar guerras quando as coisas assim acontecem, por outro lado os terrenos já não é a mesma coisa, relativamente aos terrenos que lá estão adjacentes são propriedades da Câmara e tal como foi dito em campanha e consta do programa, vai nascer dali uma praça para o convívio, para o bem estar da população de Queluz de Baixo, aliás à parte da situação já começou a ser feita e acredita-se que no próximo ano estará ali uma praça, tudo o resto também por ser extenso farei-lhe chegar a informação por escrita.

Deputado Nuno Alves (IOMAF) : “ Gostaria de fazer três perguntas ao Executivo, começava por falar e abordar a situação em que se encontram grande parte dos passeios da nossa Freguesia, com bastante mato, ervas daninhas, alguns deles mesmo intransponíveis, e em particular realço a situação em que se encontram os passeios nas colinas de Barcarena e em Tercena. O outro ponto, é aqui mesmo em frente à Quinta do Filinto (este eu não sei como se chama), este quarteirão que já começaram a limpar mas que ainda se encontra. Outro aspeto, diz respeito à recolha do lixo, temos conhecimento que tem havido bastantes reclamações junto da Câmara Municipal de Oeiras pois o lixo tem vindo a acumular junto dos contentores, não sei se reduziram o número de recolhas se foi o lixo que aumentou, não sei o que se passa mas o que é certo é que, o lixo tem se vindo a acumular junto dos contentores. E outra pergunta era, para quando a requalificação da estrada que vai de Leceia para as colinas de Barcarena, que se encontra bastante danificada, em mau estado, é só. Obrigado.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Presidente da Junta de Freguesia:” Relativamente aos passeios, se reparar infelizmente, e eu digo isto infelizmente porque não é isso que se pretende, os cantões que são da Junta estão um bocadinho diferentes dos cantões que são da Câmara. Também como não pode ignorar, até porque estive na Assembleia Municipal, também era um membro da Assembleia, peço desculpa da Assembleia de Freguesia e acompanhou todo este processo, a verdade é que o novo Executivo da Câmara Municipal herdou muita coisa e há contratos que têm de ser honrados e que tem de ser respeitados e a verdade é que neste momento até Setembro pouco ou nada se pode fazer, tem que se trabalhar com aquilo que se tem. A partir de Setembro já existem negociações feitas para as coisas mudarem e entretanto também vão entrar os novos, se tudo correr bem com o Tribunal de Contas, os novos quer de acordo de Execução quer com contrato interadministrativo. Portanto, existe uma diferença e se perceber, nota que estão a limpar. Sabe quem estão a limpar? Somos nós. Sabe a quem é que pertence? À Câmara. Só que o problema de nós fazermos isto, é que a seguir temos as pessoas dos nossos cantões, nomeadamente Barcarena, Leceia e também aqui um bocadinho de Tercena a reclamarem connosco porque nós estamos a descorar a nossa zona. Nós vamos respondendo que não temos zona, somos todos uma zona e da mesma maneira que a acerca de um mês fizemos toda a parte de trás de Queluz de Baixo, da melhor forma que pudemos porque realmente as pessoas vinham a reclamar muito e tentámos dar resposta e fomos limpar as caldeiras e tivemos a limpar toda aquela parte do ‘Pancitas` por causa do perigo que podia daí advir. A verdade é que nós, sem descorar aquilo que é nosso vamos tentar dar resposta a todas as circunstâncias e situações, como disse e reitero, neste momento temos cinco pessoas na rua, ou melhor para não faltar a verdade temos seis desde hoje, porque um retomou de férias. Mas devo acrescentar que na próxima segunda vai outro, portanto voltam aos cinco. Quanto à Fábrica da Pólvora, olhe eu já não sei quantos emails foram enviados para a Câmara a solicitar, agora o último já foi a pedir autorização para sermos nós a fazermos um procedimento, para podermos proceder a, porque se calhar é mais fácil para a Junta fazer. Porque não estamos com os condicionalismos que eles têm de incumprimentos contratuais, portanto neste momento estamos a aguardar e acredito que vá ser muito célere porque a senhora vereadora já me disse que terá de ser muito célere, porque também ela sabe o que está a acontecer e é atenta a estas coisas. Mas lá está sermos nós a fazermos um procedimento, porque com o material que nós temos com o equipamento que nós temos, com as pessoas que nós temos, com três roçadoras, dois aparadores, quem é que chega lá? Pois, está a ver, a sua resposta é evidente, não chega é impossível. Ainda assim, tentamos. Posso-lhe dizer que na próxima semana vamos ter que fazer intervenção em Valejas e vamos para Valejas. Só que faz-se aquilo que se pode com



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aquilo que se tem, ou melhor até se faz um bocadinho mais, porque os funcionários até saem um bocadinho mais tarde vão fazendo umas coisas, olhe a limpeza porque de facto fomos recebendo algumas reclamações das papeleiras em Queluz de Baixo, lá vamos passando também por Queluz de Baixo e fazemos as recolhas das papeleiras. Porque as pessoas dizem, e é verdade, não se podem fazer tudo, ainda por cima porque perdemos, nesse aspeto, um dos funcionários da Junta que estava cá a mais tempo o Hugo Salvador, pediu-me uma licença sem vencimento porque apesar de estar há não sei quanto tempo na Câmara, há dezasseis anos na Junta ganhava quinhentos e oitenta euros, e como ganhava quinhentos e oitenta euros e não era suficiente, apesar daquilo que nós tentámos agilizar para ver se ele conseguia ganhar mais, teve que ir à procura de uma nova oportunidade e foi, foi para a Suíça trabalhar. Perdemos um trabalhador exímio, exemplar. Daqueles que não virava a cara e que quando acontecia alguma coisa estava lá, mas ainda assim, um jogo de memória este ano ainda não choveu tanto mas também tivemos aí dias que choveu muito, choveu muito. Quantas inundações é que nós tivemos na nossa freguesia? O louvor não é meu, nem é deste Executivo. O louvor é dos funcionários, tivemos um problema que foi logo resolvido em Valejas, assim que reportado foi logo resolvido e a pessoa fez questão de fotografar e mandar para nós e agradecer, porque os funcionários independentemente da hora, e apesar de não lhes podermos pagar horas extraordinárias porque são funcionários da Câmara e do IEF, ficaram porque tinham noção disso e ficaram fora de horas a fazer limpeza das sarjetas independentemente de cantões, não se lhes pode exigir muito mais, porque eles dão resposta e fazem mais do que aquilo que podem e regra geral a título de zero. Normalmente aquilo que nós tentamos fazer ok, quando precisam de ir ao médico e entregam a justificação esqueçam lá isso e vieram trabalhar, porque é o mínimo. Porque a falta é justificada mas têm perda de remuneração na Câmara, eu até estou a assumir que faço isso se a Câmara sabe disto estou metida num sarilho, mas pronto. Sobre a recolha de lixo, não diminuiu até aumentou, a recolha do lixo até aumentou. O que acontece muitas vezes, e olhe eu vou-lhe dizer tenho agora nos últimos tempos não tenho tido a oportunidade, mas muitas vezes eu saio à noite, e até já fui abordada aqui por pessoas em Tercena a perguntarem-me o que eu andava aqui a fazer, e aquilo que eu me apercebi, e fi-lo inclusivo alguma das vezes com a Sra Secretária, foi ver lixo ao lado e eu abri o caixote. É verdade que, alguns estão mesmo cheios, mas eu abro o caixote e sabe o que é curioso? É que está vazio. Eu não posso educar as pessoas, isso passa pelas pessoas. Olhe eu até tenho fotografias disso, se dúvidas houver, eu até tenho fotografias disso no mesmo dia em várias zonas e lixo grande. Quanto aos monos, que também falou nos monos, houve aí uma abordagem, lá estamos nós tiramos, passado meia hora está lá mais qualquer coisa. Há um número verde, não se paga, é só



Assembleia de Freguesia de Barcarena

telefonar e pedir. Sabe o que nós fazemos? Lá está, nestas minhas caminhadas eu vou vendo, vou escrevendo e a seguir telefono, D.Manuela o tempo que for preciso fique aí e telefone, tenho lá uma série de números de processos e eles vêm recolher e sabe quem é que telefona? É a Junta. Porque como nós não somos identidade certificada não nos deixam deixar os monos em Paço de Arcos neste momento não nos deixam. Nós já nem podemos recolher nós os monos para ir levar, tivemos que arranjar uma solução, que é telefonar nós para o número do Ambiente e reportar várias situações e temos vários números de processos e depois até verificamos se eles vão levantar. Portanto, a recolha do lixo aumentou, não tenha dúvida, mas será uma situação que vou tentar aferir porque na verdade aumentou. Quanto à requalificação, posso-lhe dizer e posso-lhe provar que nós Junta efectivamente questionamos a Câmara se tínhamos autorização para fazer um procedimento para aquela estrada, porque com alcatrão frio que é a única coisa que nós podemos utilizar, é humanamente impossível, eram cerca de vinte e seis latas que iam ser gastas, para depois lá está o resultado do alcatrão frio é só mesmo um remendo e aquela estrada precisa efetivamente não é de um remendo, precisa de levar ali um tapete todo novo. Aquilo que obtive de resposta, e está para quem quiser ver, é que está já programado esse procedimento e que vai ser feito, portanto estar a fazer remendos é como digo, vai acontecer como aconteceu aqui numa outra situação, nós fomos lá a seguir eles foram lá, puseram o tapete, arrancaram aquilo tudo e pronto. Estarmos nós a gastar, e acima de tudo, esse dinheiro é nos devolvido, mas o problema é o tempo do pessoal, estarmos a perder tempo com coisas que a Câmara tem já programadas não vale a pena mas essa situação a Câmara tem programado já um procedimento para pôr a colocação de um tapete nessa zona que referi, está bem? Portanto. (Alguém da Assembleia questiona) Também reparou que os buracos maiores, na verdade, houve alguns que foram tapados, pois lá está, percebe? É que os maiores nós tapamos. A resposta é dada consoante aquilo, não vamos estar é a fazer uma coisa, para já não podemos fazer o procedimento porque a Câmara já disse que vai fazer, já está, já está aprovado. É uma coisa que vai acontecer, portanto eu acredito que possa estar para breve, até porque como já deve ter percebido, portanto uma das coisas que tem acontecido, a nível de todo o Concelho é a colocação de tapetes novos de alcatrão. Inclusive, em Leceia já aconteceu. Portanto, acredito que está para breve, a Câmara a resposta que deu foi que não autorizou porque estava já o procedimento aprovado e adjudicado”.-----

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia dá a palavra a deputada Rita Medinas (CDU):
“Vou fazer aqui três ou quatro perguntas também, agora já algumas que foram já feitas mas que eu quero reforçar. O espaço onde estava os antigos Fixes e que numa Assembleia anterior, quando eu questionei a senhora Presidente disse que ia ser um



Assembleia de Freguesia de Barcarena

espaço de lazer, eu disse à senhora Presidente que ia se tornar num parque de estacionamento e efetivamente é o que está a acontecer neste momento. Eu vou lá muitas vezes e os carros estão lá estacionados, não está lá parque de lazer. Quanto à requalificação da rotunda de Valejas, era uma prioridade. Rotunda de Valejas, é nós estarmos a chamar um nome a uma pessoa que se chama outro nome, é eu estar a chamar Maria a uma Rita ou Manuela, vá. Aquilo não é uma rotunda, mas havia aquela intenção da requalificação, eu gostava de um prazo. A Presidente diz que não pode fazer, mas pode pressionar, é para isso que nós estamos aqui, nós estamos numa Assembleia de Freguesia, que serve para se pôr os problemas da Freguesia para depois se pressionar a Câmara, para a Câmara não concentrar todos os poderes nela própria e descentralizar que a Freguesia é que está mais próximo dos fregueses e que é com a Freguesia que nós vamos ter quando temos um problema. Portanto, é necessário é que a Câmara descentralize competências em todos os sentidos como já disse o deputado Tiago Gonçalves e muito bem, em todos os sentidos, em termos monetários, humanos e logísticos, não é? Pronto. Tem de ser fazer pressão em pressão. E depois é o parque infantil que está em Valejas e que nunca foi certificado, sei que a Presidente disse que não ia nunca assumir essa inauguração. Então não está certificado os meninos estão a correr risco quando lá andam na brincadeira, eu já lá fui duas ou três vezes com a minha menina e aquilo é, está bom não se pode dizer que é uma obra que não esteja bem feita mas está inacabada, precisa de segurança, a porta fechada, precisa de água para os meninos beberem um banco para as pessoas se sentarem enquanto tomam conta das crianças, enfim, precisa de ser pronto não é? Isto é uma coisa que eu me vou debater sempre até estar certificado, eu não, CDU, eu porque estou a representar aqui a CDU. Depois é o parque infantil de Leceia que também está prometido e prometido e prometido, já ando eu há doze anos ou dezasseis a ouvir a mesma conversa e continua lá com uma escola ao lado, por instalar. Primeiro era a ASAE, agora já não sei o que é. Em relação à limpeza das ruas é o caos autêntico. É o que se vê, é ervas qualquer dia nós vamos a andar e vamos como se estivéssemos num bosque ou num matagal onde só aparece a cabeça, ou às vezes nem isso, nos passeios. Em Valejas está, eu ouço aqui os meus colegas de bancada e muito bem a questionar, mas se forem a Valejas acho que não se conseguem lá entrar mas pronto, está um caos. Andou lá inclusivamente o Dr. Isaltino e a sua comitiva mas nem foi à minha rua, a Estrada Militar foi ali ao principio da Basalisa, onde a Presidente tinha andado a limpar um bocadinho, portanto não pisou as ervas e entretanto também, havia uma promessa. (A Sr.ª Presidente interrompe para retificar) Então houve uma confusão. Não limpou, foi pelo alcatrão, não pisou, não foi pelo passeio. Pronto, ok. Então ficamos assim, ele foi pelo alcatrão. Na entrada da Basalisa, não foi onde estavam as ervas, nem as ervas nem os contentores do lixo. Sobre os contentores do lixo, eu



Assembleia de Freguesia de Barcarena

quero aqui fazer uma, eu vou-me alongar só um bocadinho e depois eu calo-me. Está uma obra a ser feita ao lado da Estrada Militar, ao lado da minha casa, que foi licenciada pela Câmara, de certeza absoluta porque não se pode fazer uma obra daquela dimensão sem estar licenciada. Aliás, está lá o projeto, está tudo feito muito bem. Só que à frente daquele terreno havia uma ilha com dois contentores do lixo doméstico e havia uma árvore e aqueles contentores do lixo, eu penso que uma casa comece sempre pelos alicerces nunca pelo telhado. Quando se licencia uma obra, tem de se prever que aqueles contentores do lixo que estão ali têm é de ter um lugar para depois mudar de sítio porque estão na entrada do terreno e as pessoas não podem começar a trabalhar com aquilo à frente, resultado ninguém fez nada. Além dos contentores partidos, há mais de ano meio que anda a falar para a Câmara que não são substituídos, fui apanhar os contentores mais que uma vez quando foi aquelas ventanias no meio da estrada, eu às dez e tal, onze da noite e vinha ver quando havia muito vento, com medo que aquilo faz uma curva, que não tem visibilidade e o contentor no meio da estrada era acidente certo. Cheguei a ir mais que uma vez buscar o contentor ao meio da estrada, porque está ali à balda em cima do passeio. Eu penso que isso é uma coisa que tem de se levar a Câmara, não é? Ou a Assembleia Municipal. E, embora eu tenha lá muitos mails e muitos coisas mas falando diretamente, pressionando talvez. Agora os contentores passaram para a frente do outro passeio que tem esta largura, porque como disse ali deputado Nuno Alves não há intervenção nos passeios, portanto o passeio é metade calçada e metade areia, pronto os contentores estão assim caídos, eu fui encostar a uma árvore porque uma já estava a ir por ribanceira abaixo e há uma estrada em baixo, percebe? É uma coisa que vai ser só arranjada quando houver um acidente ali. Pronto, isto é urgente. Além disso, tinha aqui uma pergunta sobre as podas das árvores, quando o Dr. Isaltino Morais foi ao aniversário ou tomada de posse, não tenho bem presente, disse que ia começar as podas em Tercena e que ia à Avenida Santo António e à Avenida D. Henrique e que fazia e que acontecia e que fez muita coisa, disse muita coisa. Começou a Avenida Santo António, estão boas, estão ótimas mas a Avenida Infante D. Henrique continua igual, podou a curva e as outras continuar por podar, não sei para quando mas ficava a pergunta. Entretanto, também queria perguntar à Sr^a Presidente que no seu programa também se fala que se ia constituir equipas de rua de aproximação, para se falar com a população a mais idosa naturalmente ou a mais desprotegida para ver das suas necessidades para, penso eu, suprimir essas necessidades ou tentar pelo menos. Queria a informação se estão criadas, se estão ativas e como é que está a funcionar, se faz favor era isso. E depois, uma última pergunta, agora para já, a CDU pergunta a situação do apoio jurídico na Junta, tivemos conhecimento de que acabou, que foi suspenso, como é um serviço que presta muito serviço às populações, principalmente



Assembleia de Freguesia de Barcarena

às mais necessitadas, a pergunta da CDU é, se está previsto ser reativado e se não vamos ter muitos problemas. Obrigada, desculpem a extensão.”

Senhora Presidente da Junta de Freguesia: “Vamos começar pelo fim, bom o Apoio Jurídico, a Ordem dos Advogados recebeu uma denúncia que nós estávamos a fazer apoio jurídico fora daquilo que é o legalmente aprovado, isto porque há uns anos foi protocolado que todo o apoio jurídico praticado pelas autarquias, nomeadamente Juntas de Freguesias, teria que ser no âmbito do Apoio Judiciário, ou seja, seriam os advogados inscritos na nossa comarca, na Comarca de Oeiras que iriam às Juntas prestar o apoio jurídico. Eu soube disso quando recebi a interpelação, porque eu sei que sou uma profissional do foro mas como certamente todos deverão entender há muita coisa e tudo o que passa de protocolos dessa natureza não tenho de todo que ter conhecimentos do mesmos e não tinha até porque não faço esse tipo de apoio judiciário faço outro tipo portanto, ou fazia. Por isso, perante este circunstancialismo aquilo que nós fizemos, porque não queríamos de todo causar quer um problema ao profissional, ser acusado de Procuradoria ilícita, ou à Junta de Freguesia, suspendemos o apoio porque a continuar iríamos estar a praticar um crime, atenção a isso. E estamos a aguardar o parecer da Ordem dos Advogados, a resposta foi dada no dia quinze de Junho, penso que foi dia quinze ou dia catorze de junho que nós demos a resposta à Ordem dos Advogados e neste momento estamos à espera que a Ordem nos responda a dizer se uma vez que aquele já é um procedimento e um contrato de avença, prestação de serviços, como queiram tudo serve, são sinónimos entre si. Permite como é muito anterior e muito antigo que possa abrir uma exceção nesse sentido e permitir que o profissional se mantenha a prestar os seus serviços, caso assim não entenda a Ordem que, segundo indicações da Ordem porque eu telefonei para lá e disseram-me que não, que muito provavelmente isso não vai acontecer, aquilo que vai acontecer é que nós vamos ter que fazer um protocolo com a Ordem dos Advogados e virá no dia em que o profissional ia a Junta virá um outro, mas nomeado pela Delegação da Ordem dos Advogados de Oeiras. O serviço não vai terminar, o que acontece é que neste momento tem de estar assim porque lá está, houve uma denúncia, houve alguém que foi participar, dizer isto, eu também não sabia que havia esse protocolo mas foi, foi efetivamente isso que aconteceu. Portanto, D. Rita eu concordo consigo porque isto é uma coisa que serve a população e já existe a tantos anos pronto, mas nós aqui pautamos pela legalidade, portanto neste momento, infelizmente e lamentamos por isso, tem de estar suspenso, a seguir para protocolar como também sabe bastante melhor que eu, esta Assembleia vai ter que se pronunciar e vai ter que autorizar o protocolo no âmbito em que ele vai ser efetivamente feito e atenção que estes protocolos, desde já advirto que a Ordem apresenta e é assim,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

se não querem não alteram, esta sobre o apoio jurídico. Equipas de rua, neste momento já falamos com Oeiras Internacional School e com a Universidade Atlântica que se mostraram absolutamente disponíveis para colaborar connosco, inclusive foi-me transmitido pela Universidade Atlântica que os alunos que lá estão, que dizem “que se for preciso ir-mos levar uma café porque as pessoas só têm saudades daquele cheirinho do café” aquele que se vende no café não é aquele nós fazemos em casa, eles estão disponíveis, como certamente a D. Rita deve compreender estas coisas não são fáceis nem se consegue fazer com a celeridade que nós desejaríamos, para já posso-lhe assegurar que a parte do nosso gabinete social está a funcionar, temos uma técnica e que está a dar uma resposta extraordinária. Também lhe posso dizer, mas isto digo com lamento, que infelizmente quando começámos o FEAC não tínhamos pessoas suficientes, entretanto as pessoas começaram-me a abordar a mim pessoalmente e tivemos um aumento de pessoas, neste momento estávamos a salvar pessoas de outras freguesias que tinham carência mas como nós não tínhamos o nosso limite ajudávamos pessoas desta freguesia, posso dizer que este mês isso já não vai acontecer, essas pessoas vão sair e lá está e é por isso que eu lamento, significa que na verdade temos muitos carenciados na nossa, porque vamos estar a salvar interesses das pessoas da nossa freguesia para receberem o FEAC isso deve-se de facto e sem dúvida nenhuma ao empenho da Dr^a. Filipa, porque as pessoas acima de tudo sentem a vontade para ir ter com ela, por isso neste momento já temos um gabinete, já temos uma técnica, já não é mau, desde março, meio de março, abril, que temos uma técnica, se tudo correr bem com muita calma vamos tentar que até ao final do ano possamos começar a ter pelo menos duas equipas de rua para fazer a abordagem com a Dr. Filipa das situações que nós sabemos ser as mais problemáticas, pessoas que estão em casa, que não conseguem se deslocar que têm dificuldades mas os passos não podem ser dados com a celeridade, às vezes temos de andar não podemos correr, porque quando corremos não consolidamos. Portanto, os contactos foram feitos por parte da Oeiras Internacional School foi manifestada vontade, por parte da Universidade Atlântica também, disponibilizaram-se de imediato. Também posso dizer que também houve pessoas da nossa freguesia que de forma absolutamente voluntária se dirigiram e disseram à Junta, porque souberam, que estavam disponíveis para ajudar. Que se assim fosse necessário que estavam disponíveis, principalmente para trabalharem com as crianças e com os idosos. Portanto essa parte está. Quanto às podas, posso-lhe fazer chegar o calendário das podas e existe uma calendarização, há situações que nós vamos pedindo para incluir, porque lá está, as podas não eram feitas, agora estão a ser feitas. O município é grande. Parque infantil, só estamos a aguardar a resposta da entidade certificadora para lá ir, para marcar data, para lá irem ver. Agora o problema é se vamos ter de fazer



Assembleia de Freguesia de Barcarena

algum tipo de, mas isso está ok? Requalificação da Rotunda de Valejas. Quando da visita do senhor presidente, essa situação foi abordada, inclusive ele disse “está aqui a senhora vereadora, a senhora secretária, a senhora vereadora já sabe, isso está a ser tratado”, ok. A situação dos Fixes, lá está, segundo indicação da Câmara, no próximo ano teremos a praça, chamo-lhe espaço de lazer, a Câmara chama-lhe praça, para usufruto das pessoas. Portanto a indicação que nós temos é que a meio do ano estará, mas lá está, isto é a indicação que me dão, foi dito em Assembleia Municipal, foi relatado em Assembleia Municipal. Quanto à limpeza de rua acho que já lhe disse, inclusive pode aguardar e não, não fomos nós que lá estivemos, vamos para a semana, para a semana vamos lá e já lá estivemos há algum tempo atrás, mas inclusive limpámos a escola, fomos limpar a escola, mas vamos para a próxima semana, esta semana já não conseguimos porque tivemos de dar aqui resposta a Tercena. Na próxima semana vamos tirar dois dias para irmos a Valejas, está bem? Os contentores de lixo, eu vou transmitir essa informação, mais não posso fazer. Relativamente ao parque infantil de Leceia, é assim, eu recebi hoje uma resposta da Câmara e vou apresentar aquilo que nós temos para ver se eles autorizam, sendo certo que face aquilo que eles dizem que foram as alterações legislativas, a Câmara está a ficar um bocadinho, permitam-me esta expressão menos simpática, com o pé atrás, reticente em atribuir às Juntas essa delegação, por um motivo simples, neste momento se nós mudarmos um prego, um parafuso num aparelho, perde-se a certificação se não for da mesma marca. Há muitos parques infantis que precisam efetivamente de reabilitação e que não são porque estão à espera de peças, porque não podem ser utilizadas peças que não correspondam à marca específica, porque senão perde, lá está, a certificação, isso é lei, está escrito, podem aferir. Mas o parque de Leceia não está esquecido, essa é uma situação que a nós executivo é-nos muito querida e que fazemos questão que este ano, lá está, como sempre disse, se tudo correr bem vamos ter. O nosso prazo era setembro, vamos ver qual é a resposta da Câmara, mas não, não está. Inclusive temos lá os procedimentos, os contactos, os orçamentos, temos tudo que pode ser consultado porque estão lá, porque foi feito. Eu sei que houve aqui alguém e porque me lembrei do cemitério que esta é uma resposta rápida. Uma visita atenta ao cemitério e percebem que toda a parte de dentro está a ser reabilitada, essa situação está a acontecer. É uma situação que nós assumimos como compromisso para este ano, o cemitério e o parque infantil de Leceia e de facto estamos a tentar que tudo aconteça. Lá está, o cemitério é mais fácil porque é competência própria. A Câmara não nos dá dinheiro não temos de pedir autorização, portanto a parte de dentro é espaço nosso, a parte de fora depois temos de pedir as autorizações e os licenciamentos para podermos trabalhar na parte de fora, mas também já está. Basta uma visita para perceberem que está a ser feito e penso que respondi a tudo”.-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Ponto número um, pedir à senhora Presidente que quando enviar as respostas por escrito, se envia também para os restantes membros da Assembleia de Freguesia. Obrigado. Perguntas telegráficas. Quando é que teremos uma solução de transporte aqui para o Centro de Saúde que sirva as populações de Leceia e de Valejas. Próxima questão, não sei se vou levantar aqui algum boato, a resposta também é de sim, não ou não sei. Se a Fábrica da Pólvora vai ser cedida/vendida à Fundação AGA KHAN. Ponto número quatro, nós apresentámos uma proposta para o Plano de Atividades de dois mil e dezoito sobre a transparência. Tínhamos no nosso programa eleitoral a criação do Portal da Transparência, uma coisa simples, onde pudesse ser alocado todo o tipo de procedimentos concursais que a Junta de Freguesia efetuasse, onde pudessem estar as atas e toda a documentação relativamente à Junta de Freguesia. Porque é uma forma que realmente a população tem de conseguir seguir minimamente o que é que se passa na Freguesia e que tipo de deliberações é que o executivo toma. Neste momento em relação às atas da Assembleia de Freguesia, temos uma ata de dezanove de fevereiro e de vinte e três de abril. Estaria tudo certo se não fosse de dois mil e quinze. Em relação às de reunião de executivo temos janeiro de dois mil e dezoito. Se possível, é um pedido, se podiam colocar as atas o mais breve possível. Obrigado” .-----

- **Presidente do Executivo:** “Começar pelo fim. Relativamente às atas, aquilo que me foi assegurado, pelo menos as da Assembleia que estavam lá. O senhor funcionário já está a tentar perceber o que se está a passar. Relativamente às do executivo, na próxima semana estarão lá as que faltam. Relativamente à Fábrica da Pólvora é um boato. Existe de facto um interesse mas não tem nada a ver com a Fábrica da Pólvora. Pelo aquilo que também é boato, a zona junto da ANSR e do SEF. A haver algum interesse ou a concretizar-se o que quer que eventualmente seja, mas lá está, as pessoas falam do que sabem, do que não sabem e lançam boatos e causam-se constrangimentos. Mas não, está fora de questão, está absolutamente fora de questão. Pelo menos à data de hoje eu posso-lhe afirmar que está absolutamente fora de questão, mas amanhã já não sei o que lhe digo, hoje posso-lhe dar isso. Os transportes, já disse e vou reiterar, até porque certamente sorri porque sabe qual foi a minha postura na Assembleia Municipal. Eu fi-la, assumia-a e vou sempre assumir aquilo que faço. Perante isso, aquilo que lhe posso dizer é que efetivamente o Combustível vai chegar no espaço de um ano. Desde junho que foi quando iniciou todas as freguesias/uniões, terão o Combustível a funcionar e essa situação estará devidamente colmatada. Entretanto vai-se ver se se consegue arranjar aqui alguma solução porque quando nós falamos em números é tudo mais fácil e uma coisa é dizer que as pessoas têm de apanhar dois transportes, outra coisa é explicar que as pessoas gastam quase



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dez euros para ir e vir, por causa desses dois transportes e isso já faz com que façam contas e pensem. Calma, são pessoas se calhar até carenciadas e então temos de arranjar uma solução antes e se calhar antecipar as coisas. É porque falar em dois transportes às vezes não soa, mas depois explicar, calma não são dois transportes. É que uma pessoa que se calhar recebe duzentos euros de reforma, para ir ao Centro de Saúde, porque não tem carro, para apanhar dois transportes para ir e vir gasta quase dez euros. Isso aí já é visto com outros olhos. Isto é aquilo que lhe posso dizer, lá está, mantem-se. Realmente a Câmara está empenhada em encontrar uma solução. A Junta só podia contar com a boa vontade da Vimeca, mas a Vimeca apesar de ter muita boa vontade em algumas coisas, visa o lucro, é uma empresa que visa o lucro e se calhar se for a Câmara a pedir e não a Junta, terá uma força um bocadinho superior à nossa, porque tem um impacto diferente. Esta é a resposta até porque é sobejamente conhecida por si a posição que eu assumi perante esta circunstância em Assembleia Municipal”.

- **Nuno Alves (IOMAF):** “Uma delas acabou de responder, era relativamente ao Combustível, para quando o Combustível na Freguesia de Barcarena, fiquei esclarecido. Duas situações, o Programa Mexe-te nas Férias, da Câmara, se contou por exemplo com o apoio de duas uniões de freguesia. Se Barcarena participou ou não e se não participou, se não tinha havido interesse da freguesia. Uma outra questão diz respeito a um cartaz que foi publicitado relativamente a um conjunto de sardinhas, penso que da Câmara, em que existem nove sardinhas, pelo que eu percebi estavam lá nove das Ex dez freguesias e não constava lá a Freguesia de Barcarena. Se vai haver alguma sardinha isolada, ou se Barcarena não faz parte desse programa e porquê”.

- **Presidente do Executivo:** “Lá vou eu começar pelo fim. Esclarecimento, a sardinha não tem nada a ver com a CMO, não é a CMO que organiza. Isto é uma situação que já tem uma tradição brutal, não é de hoje, não é de ontem, não foi agora que se lembraram, isto já acontece há muitos anos e aquilo que acontece e espanta-me de facto que não exista este conhecimento, confesso. Isto porquê, porque aquilo que acontece efetivamente é que a Câmara disponibiliza anualmente uma verba para quem quiser fazer uma sardinha. Dá e eu posso dizer porque lá está, a Câmara disponibiliza mil euros e as Juntas em parceria ou sozinhas se tiverem capacidade para isso, organizam uma sardinha para a população. O que é que acontece, esta situação teve de ser fechada em fevereiro e nós não tivemos tempo, nem temos meios. Porque na realidade até houve a possibilidade de fazermos a situação, foi falado, o problema é que da parte e não foi nenhuma coletividade, houve essa possibilidade, levantou-se, só que nós tivemos de explicar que não podiam cobrar, que as sardinhas tinham de ser dadas. Sardinha e pão tinham de ser dado e como eu compreendo as pessoas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pensavam que nós íamos dar e depois podiam cobrar porque queriam ganhar dinheiro, angariar. Fazia todo o sentido. Eu expliquei que não, poderiam ganhar por exemplo na venda das bebidas e nas bifanas, no que fosse e perdeu-se o interesse. Efetivamente não tivemos o tempo necessário para organizar. Mas também façam, andem para trás e pensem em quantas foram organizadas nos últimos anos, vão andando para trás. Isto já acontece há muitos, isto não é nem de um, nem de dois nem de três anos. A Freguesia de Barcarena existe para a Câmara. Lamentavelmente a Freguesia de Barcarena não pode, lá está, fazer uma sardinhada sem ter condições para a fazer, só para agradecer. Por exemplo, com tempo vamos fazer um magusto, vamos organizar uma festa, vai ser feito um magusto para as pessoas e vai ser assumido, lá está, já temos um parceiro para isso, já está a ser trabalhado há alguns meses, tudo tem de ser trabalhado com algum tempo de antecedência. Não se reuniram as condições, não conseguimos ter parceiro, não fizemos. Agora, muito provavelmente em setembro, vamos começar a trabalhar para que no próximo ano termos parceiro para fazer a sardinhada. Às vezes não se consegue fazer tudo, consegue-se aquilo que se faz e mais reiterando, a sardinhada não é da Câmara, não foi a Câmara que organizou. A Câmara disponibiliza uma verba e atenção, não transfere a verba, nós temos que provar que fizemos, apresentarmos os recibos daquilo que gastámos e se gastarmos até mil euros, até mil euros eles dão, se for mais do que isso, o resto é da nossa responsabilidade. Não é um valor que seja transferido só porque sim, façam ou não façam têm aí a verba, não, temos que provar que fizemos. Mas somos nós que organizamos e com exceção de Porto Salvo que esteve sozinha com o apoio do SIMPS, porque fizeram este fim de semana que passou, todos os outros fizeram com parceiros, foram associações e tudo o mais das outras uniões que fizeram. Este ano não pôde ser feito, mas para o próximo ano certamente que irá acontecer.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF):** “ Mas não ficámos bem na fotografia quando há um cartaz que sai com nove sardinhas e a freguesia de Barcarena ou a localidade de Barcarena ou Tercena ou qualquer que seja, não constar e se não arranjam parceiros, pergunto, perguntaram a todas as coletividades, a todas as associações se queriam organizar?”.-----

- **Presidente do Executivo:** “ Não e sabe a minha opinião acerca do ficar bem na fotografia, eu não tenho o hábito de ser muito fotogénica. Não sou fotogénica. Regra geral não fico bem nas fotografias, mas isso é o que me importa menos. Importa tanto ficar bem na fotografia que não olhamos aos meios para ficar bem. Eu prefiro olhar aos meios porque sou verdadeiramente pouco fotogénica. As pessoas que compreenderam compreenderam, as que não quiseram compreender e recorreram ao chincalho também estão no direito delas, Mas, lá está, são opções. A sardinhada no



Assembleia de Freguesia de Barcarena

próximo ano como deve de ser, tudo como deve de ser e ponderado, não é comprar só por comprar sem olhar, não, com cabeça, tronco e membros, vai ser feita, vai ser realizada. Lá está, este primeiro ano, como eu costume dizer é de aprendizagem. Deem-me o benefício da dúvida neste primeiro ano, a seguir, olhe, a partir daí já podem dizer que porque eu já tive tempo para aprender, agora o primeiro ano, olhe. Sobre o MEXE-TE, tem noção das condições que as uniões que aderiram ao MEXE-TE têm, não está sequer a comparar com as nossas. Face à sua resposta está respondido, não está? a Junta não pode oferecer aquilo que não tem”.-----

- **Rita Medinas (CDU):** “Eu tinha pedido a palavra logo a seguir que era para contrapor uma observação da Presidente, quando me diz que me dá a calendarização das podas, eu não quero para mim, quero para a população toda, que eu para mim se quiser vou lá consultar. Portanto, eu quando falo aqui falo em nome da população, não falo no meu nome, eu quando quero informo-me e vou ver. A calendarização pode estar afixada em qualquer lado para as pessoas verem que hoje é naquela rua, para a população. Para mim eu vou à net e vejo e está a andar. Em relação ao parque infantil de Leceia diz-me que é por causa dos parafusos e mais não sei o quê, mas não me convenceu, sabe porquê, porque não tem lá nada, só tem paredes e como só tem paredes tem de levar os aparelhos todos. Então já me explica a seguir. Deixe-me só fazer mais uma pergunta. Agora são duas observações. O senhor Rogério Silva, que é o proprietário do Restani, eu conheço-o de outros campeonatos, já de um campeonato muito atrasado e ele sempre disse que havia de construir ali o que ele quisesse, porque ia deixar cair aquilo, como não o deixavam construir aquilo que ele queria. Ele disse-me diretamente a mim, não mandou dizer por ninguém. Numa das visitas que nós fazemos à Freguesia há muitos anos, já para aí há uns doze ou treze anos, ele disse-me que aquilo ia cair. Eu disse-lhe se era a consciência dele a pensar que um dia vinha uma pessoa a passar ali e caía-lhe a estrutura em cima, aquela frente toda. Disse-me a mim e disse aos camaradas que iam comigo. Acho que vai conseguir, ele é que vai construir, se ele vai construir, deve de ir construir aquilo que ele quer. Pronto, logo me dirá se não é e o tempo ainda nos dirá melhor o que será. Em relação à limpeza, peço desculpe mas passou-me aqui uma coisa que é muito importante. A Estrada da Fábrica da Pólvora Tercena/Barcarena/Ribeira Acima ou Ribeira Abaixo, mas é Ribeira Acima, que é aquela paragem que está logo a seguir à curva, um bocadinho mais à frente, não se vê com o mato. As pessoas quando estão lá dentro da paragem para apanhar a camioneta, também passam poucas, diga-se em abono da verdade, mas as pessoas que ali estiverem devem de ficar cheias de pulgas, piolhos, sei lá, montes de coisas, porque aquilo é horrível estar ali. Eu parei ali um bocadinho para ver e andámos lá a afixar uns cartazes e aquilo está simplesmente deplorável. Eu não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sei se alguém consegue ficar ali a apanhar um transporte. Essa parte eu esqueci-me de dizer, peço desculpa, tinha sido na outra parte. Em relação às passadeiras, as passadeiras ou não existem, isto já é um mal crónico mas tem de se falar sempre nisso. Ou não existem nos sítios devidos que fazem muita falta, ou as que existem estão completamente a desaparecerem, estão a ficar invisíveis. Portanto não sei se estão a pensar pintá-las outra vez para repor a cor, porque é uma coisa muito importante, à que concordar comigo que uma passadeira é uma coisa que faz imensa falta com este trânsito que temos todos os dias e a todas as horas. Agora um pedido de esclarecimento para a população. A CDU sabe que o Dr. Isaltino foi à escola de Valejas porque anda em obras ou estão a pensar fazer no antigo Centro de Dia, se não for assim, diga-me. Se estão a fazer, se vão fazer, se é para benefício das crianças e o quê vão lá fazer, para que serve, ok, obrigado”.

- **Presidente do Executivo:** “ Relativamente ao Palácio Restani, lá está, havia efetivamente como já disse um conflito exatamente porque as partes estavam desavindas porque não concordavam no que é que lá ia ser instalado. Neste momento, sabe que a idade ajuda as pessoas a tornarem-se um bocadinho mais sábias, sabe porquê, porque esta vida é aprendizagem, todos os dias nós aprendemos um bocadinho mais e por isso é que cá andamos, senão não valia a pena e tornam-se mais velhas e lá está tornam-se um bocadinho mais sábias vão sabendo mais coisas e então percebem que às vezes a intransigência não é forma de chegar a lado nenhum e percebem que se calhar é preferível não ficar sem, do que fazer algumas cedências e foram feitas cedências. Não conheço o projeto em si, não posso estar a falar de uma coisa, sei que efetivamente houve muitas cedências de ambas as partes. Portanto não é aquilo que se quer, é aquilo que se pode ter, porque também não pode ser só de um lado dizer que sim e outro lado dizer que não. Do parque infantil, Dona Rita, eu disse na reabilitação, eu não falei do concreto. O problema é que quando se constrói um parque infantil, por exemplo, eu procurei empresas que fossem as próprias que produzissem por exemplo o chão, porque depois havendo algum problema nós podemos contactar diretamente aquela empresa, não precisamos de ir ao estrangeiro e estar imenso tempo à espera. Lá está, por causa da legislação que existe, eu quando tentei reunir a informação e os orçamentos e tudo o mais, procurei ir de encontro a empresas que caso houvesse problemas pudessem dar respostas que estejam implementadas há muito tempo no mercado com nome e claro com preço simpático que também é preponderante, mas que não fossem aquelas empresas que trazem tudo de fora, que na realidade importam e que depois quando nós precisamos de fazer uma reabilitação não pudemos fazer porque temos de estar imenso tempo à espera. Portanto foi isso que eu quis dizer e por causa desse receio, porque é o que está a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

acontecer. Posso-lhe dizer que é o que acontece por exemplo naquele parque que está por detrás dos bombeiros, que nós queríamos reabilitar, o brinquedo que lá está já está realmente a precisar e o chão também e temos alguns constrangimentos, porque ou fazemos de novo e quase foi aquilo que nos foi dito, porque aquilo que vamos gastar a mandar vir de, quase que mais vale fazer de novo. Portanto é este tipo de cuidados que neste momento quando foi dada a delegação de competências não foi tido em consideração e agora complica face à legislação que se encontra neste momento em vigor. É isso que a Câmara está a pretender salvaguardar, são essas situações e era isso que eu queria dizer. Quanto ali à estrada, D. Rita tem toda a razão, eu não lhe tiro a razão. Diga-me lá uma coisa, o que é que prefere, que eu salvasse três pessoas e que vá limpar ou que vá a Valejas e salvasse muitas mais. Eu compreendo a sua situação”.

- **Rita Medinas (CDU):** “ Eu prefiro que a Presidente salvasse toda a gente. Não há cá pessoas de primeira nem de segunda, nem duas ou três”.

- **Presidente do executivo:** “E é por isso mesmo, porque não há pessoas de primeira nem de segunda. É que como disse ali são três pessoas, em Valejas são muitas mais. Portanto neste momento a próxima intervenção da Junta num cantão que não é nosso é em Valejas. A seguir será essa zona. Por exemplo, se por acaso não se sobrepuser ou a outra parte de Tercena, porque já tivemos que estar ao pé da estação, já lá fomos, em maio estivemos ao pé da estação, porque teve de ser ou em Queluz de Baixo. Há coisas que nós não podemos fazer. Todos os dias, não tem consciência do número de reclamações que a Câmara recebe da Junta de Freguesia de Barcarena. É como lhe disse, até setembro tudo é um bocadinho mais complicado porque há que cumprir contratos e é aquilo que temos, depois as coisas mudam. Portanto, há que neste momento fechar contratos, porque os incumprimentos são desvantajosos. Lá está, aquilo que se conseguir fazer não tenha dúvida que vai ser feito, ou aliás, acho que as pessoas percebem que é feito. Eu também já tive funcionários da Câmara muito satisfeitos em Queluz de Baixo quando viram aquela parte de trás porque por acaso iam limpar, tiveram azar porque eu estava lá e eu disse não estão a pensar, à está ver já fizemos e eu disse, não quem terminou ontem foram os funcionários da Junta, sabe porque é que eu sei, é porque eu sou Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena. Os senhores não sabiam o que é que deviam de fazer à vida deles. Lá está porque é muito bom chegarem e estar feito e depois dizerem que foram eles que fizeram. Por prioridades dona Rita, por prioridades. Tentar hierarquizar, porque lá está, são cinco pessoas na rua, está bem? A escola, sim, vão ser feitas poucas obras porque aquela zona está em muito bom estado. Aquela parte o Centro Social fez lá um trabalho mas isto é uma coisa que está a ser também articulado com o Centro Social, porque não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pode ser prejudicado, fez ali um investimento muito grande. A ideia é criar ali condições para que aquela escola continue e se mantenha aberta por muitos e bons anos para poder chamar meninos até de outras zonas, é essa a ideia, esse é o que está a ser feito e está a ser estudado, foi por isso que o senhor Presidente lá foi para tentar perceber realmente, porque já tinha havido uma reunião na Junta de Freguesia com o senhor padre Mário e com o senhor vereador exatamente por causa disso e por isso coincidiu uma visita ao local para que o senhor Presidente percebesse o quão bom era aquele espaço e que aquilo que estava a ser pedido não era irrealista. Portanto o senhor Presidente pediu, entendeu, compreendeu e disse que sim, que nós tínhamos todos razão. Salvaguardando os interesses de todos, vamos dar um balão de oxigénio à Escola de Valejas”.-----

- **Helena Santos (IOMAF):** “ Gostaríamos de saber em que ponto é que está a poluição de Valejas, como foi falado na última Assembleia, em que ponto é que está e também voltamos ao mesmo, também já falámos no Combustível, também já falámos nos transportes, que a Vimeca não colabora, mas o que é certo é que as nossas crianças de Tercena continuam a ter de ir para Queijas, continuam a apanhar estes transportes, as paragens são poucas ou nenhuma, os abrigos nenhuns, portanto também gostaria de saber como é que isso está”.-----

- **Presidente do executivo:** “ Poluição em Valejas. Falei esta semana com o senhor chefe Henriques que é o responsável das brigadas de fiscalização das atividades económicas da esquadra de Porto Salvo da PSP que reencaminhou e posso fazer chegar o e-mail relativamente a essa informação, isto porquê, para o Ambiente não resultou, foram feitos inúmeros pedidos. Houve um dia que telefonaram para a Junta a dizer isto não dá, está irrespirável, eu saí, fui a Valejas e de imediato telefonei para o senhor subcomissário de Queijas que me reencaminhou para o senhor chefe Henriques. Que na verdade foram lá, perceberam que sim, só que há aqui uma questão, este processo teve de ser reencaminhado para a diretoria regional. Porquê? Porque estamos a falar de ar. Uma coisa é água, é mais fácil fazer os testes e então a PSP não tem capacidade para fazer isso. Posso-vos dizer que ainda esta semana recebemos uma nota, por isso é que eu falei com o senhor chefe Henriques, eu penso que foi na terça-feira que ele já me telefonou já um bocadinho tarde, fora de horas e pediu-me desculpa por isso, mas foi quando teve efetivamente a resposta e disse-me que nesse dia me tinha enviado um mail a dizer tudo o que já tinha sido feito, porque nós tínhamos recebido um telefonema e eu telefonei de imediato para lá, para falar com ele, eles mandaram lá e de facto cheiraram, perceberam, foram falar com os responsáveis que estavam lá da Sogopal, que disseram que efetivamente estavam a tentar, mas lá está, estas situações obrigam a fazer testes de ar. A PSP daqui não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

consegue. Já encaminharam para o departamento regional, quem tem competência a nível de região para que seja feito. O que é que acontece, uma coisa que ele me pediu, eu disse mas isso vai fazer com que eu o aborreça muito a si e ele disse que não tem importância, sempre que acontecer esta situação reportem, porque nós vamos chamar a PSP e eles vão lá. Mas há sempre estes problema, as coimas são mais baixas do que o mandar arranjar, de certeza que aquilo é uma questão de filtros. Eu já tive a oportunidade de dizer isto, aquele cheiro é-me muito familiar. Os meus pais trabalharam na ITT Páginas Amarelas, a minha mãe era encadernadora e o meu pai tipógrafo. Eu cresci naquela casa. Eu quando entrava e quando vinha o papel da lista, as bobines, aquele cheiro era o cheiro da cola e do papel, é característico. É um cheiro que para mim é-me identificável, eu cresci com aquele cheiro. Sempre que lá ia, porque eu passava lá muito tempo com a minha mãe, eu sentia aquele cheiro. Depois deve ser na altura em que estavam a fazer a cama do papel com a cola, para fazer a junção das revistas que isso acontece porque não tem os filtros. Só que uma coisa é uma dimensão pequenina, nós entrámos numa oficina e sentirmos. Quando passa para o ar e a verdade é que a Lisgráfica teve tantos anos e está, continua, Imprimarte/Lisgráfica e agora só Lisgráfica e a verdade é que nunca se sentiu estes cheiros, havia outros cuidados. Portanto está a ser acompanhado. Da parte da população a única coisa que eu peço é que continuem a fazer esse papel. É mais fácil se enviarem por e-mail, porque eu os e-mails que recebi reencaminhei todos, porque é mais fácil para fazer pressão, até porque eles perceberam que a inspeção não fez nada, também reencaminhou para o SEPNA. Portanto neste momento temos a PSP a diligenciar nesse sentido. Relativamente aos transportes, diz-me que os meninos de Tercena têm de ir para Queijas, esta é aquela questão que o senhor Presidente já esclareceu inúmeras vezes e ele já disse inclusive que se conseguirem o acordo para que o governo ponha cá os professores, ele constrói a escola. A questão dos abrigos é uma situação que iremos salvaguardar, fique descansada que eu irei abordar o executivo por escrito no sentido de departamento competente, vereação competente, irei reportar ao nosso, porque nós encaminhamos para um gabinete específico que fará chegar. Essa situação será salvaguardada, depois está lá o seu mail que é aquilo que normalmente nós fazemos. Quando fazemos essa situação depois damos a conhecer à pessoa a resposta que nos é dada pela Câmara. Isso é uma situação que neste momento está a ser implementada e que acontece na Junta. Quando há uma reclamação ou um pedido nós reencaminhamos para o nosso departamento, damos a indicação à pessoa que naquele dia foi reencaminhado e depois quando vem a resposta nós também fazemos questão de transcrever a resposta para que a pessoa saiba aquilo que foi respondido”.....



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Assembleia de Freguesia:** “ Eu vou pedir ao público dentro dos possíveis enquanto quer a senhora presidente, quer os senhores deputados estão a falar, se abstenham vocês mesmos de falar porque a Assembleia está a ser gravada e se já é complicado transcrever as atas, mais complicado se torna quando há um barulho de fundo que confunde todas as vozes”.-----

- **Nuno Alves (IOMAF):** “Vinha só questionar sobre três eventos que costumava ser da organização da Junta, como ainda não os fizeram, a pergunta é simples, é se ainda os vão fazer este ano ou se romperam com estes eventos. Um deles é uma caminhada que se costumava fazer no 25 de abril que reunia a maior parte das coletividades e associações da Freguesia e que decorria exatamente no 25 de abril. Outra, esta seria a quinta edição, que é um torneio de futebol para as camadas jovens, até benjamins e que também reunia todas as coletividades e que costumava acabar por esta hora. E outra costumava ser ou no aniversário da Junta ou no Dia da Criança, que era a mítica descida de Barcarena a Esferacar dos carrinhos de rolamentos”.-----

- **Presidente do Executivo:** “ Sobre a caminhada não se fez, não se vai fazer, para o ano logo se vê. A quinta edição do Torneio de Futebol, vão vir agora aí novidades, vamos aguardar para outubro, novembro, vão haver novidades acerca disso e se calhar vai perceber a decisão, o que é que motivou esta decisão. Quanto ao Esferacar, claro que sim, no Dia da Criança, penso que teve conhecimento porque foi transmitido, nós fizemos uma festa da Criança, em que lá está, tínhamos de fazer a opção, não deu para organizar tudo. Optamos por fazer na Fábrica da Pólvora, em que de facto foi concedido às crianças da Freguesia poderem entrar sem gastarem rigorosamente nada. Não é modéstia, mas pelo menos as pessoas que lá foram, que foram muitas, mostraram-se muito satisfeitas e aquilo que disseram quando saíram, foi por favor, este que não tenha sido só este ano, continuem, mantenham. Porque tinham insufláveis, porque tinham as guloseimas, porque tinham as pinturas e os jogos tradicionais e acima de tudo porque os pais não tiveram que se preocupar em gastar dinheiro, ou o constrangimento de dizer, filho não podes porque nós não temos dinheiro para, puderam tudo. Porque lá está, a entrada até para os adultos bastava levarem um saco de arroz, uma embalagem de esparguete e entravam. Por isso esta opção. Este ano foi assim. O Esferacar vai ser feito noutra altura, o ideal, vai ser aquilo que é a nossa ideia, que seria o ideal era na altura do Dia da Criança de manhã fazer uma situação e à tarde fazer outra. Para o próximo ano iremos tentar experimentar para ver como é que acontece, mas sim, o Esferacar. Sabemos que é uma tradição, principalmente para os adultos, convenhamos, eu estava na reunião e sei bem aquilo que foi, a discussão entre a Mafalda e o senhor deputado sobre quem é que ganhava, quem é que fazia, porque a mim parece-me que são os adultos a reviverem a sua



Assembleia de Freguesia de Barcarena

infância, a sua adolescência, mas sim, é extraordinário e eu acho que é muito engraçado. Até porque Leceia também faz umas coisas engraçadas, mete um senhor a trabalhar diretamente com a escola primária para fazer o carro deles. É engraçado, é uma tradição que é muito interessante, portanto vamos manter, vai acontecer. A caminhada, lá está, ano zero. Vamos ver no próximo 25 de abril o que é que nós podemos fazer. É que no meu tempo, quando eu era miúda nós andávamos a correr para ganhar umas lanterninhas e éramos super felizes com isso. Não sei se se lembra disso, a nossa felicidade era fazer a corrida à noite, basicamente por causa das lanternas, não era para correr, era giro era receber uma lanterna”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Pode-me ter passado e eu cometer a mesma gafe novamente, não tenho aqui mais ninguém apontado para falar, portanto e pelos vistos bem, vou dar então por terminados os trabalhos e vou perguntar a quem está a assistir na Assembleia se alguém quer fazer alguma intervenção”.....

- **Fernando Afonso (IOMAF):** “ Está no Regimento da Assembleia que no fim das intervenções cada bancada teria cerca de três minutos para querendo usar da palavra”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:**” O senhor deputado já foi esclarecido, efetivamente. Então vou perguntar aqui se há algum freguês da Freguesia de Barcarena que pretenda inscrever-se para fazer alguma intervenção. Vão ter de o fazer aqui com a nossa secretária, por favor. Darem o nome completo e o Cartão de Cidadão. Relembro que aquilo que vão expor, perguntar, apresentar, não deve de demorar mais do que três minutos por pessoa, está bem? “.....

- **Raúl Lourenço: Eleitor 755/D de Queluz de Baixo** – “ Senhora Presidente, na última Assembleia pus-lhe algumas questões e não quis que me respondesse para me responder hoje. Eu não sei se a senhora Presidente teve isso em consideração isso e me trás hoje as respostas. É que não quis estar a perder tempo. Quer que eu lhe volte a lembrar as questões que eu lhe pus”.....

- **Presidente do Executivo:** “ Eu vou-lhe confessar que aquela que me ficou mais na memória foi a questão do senhor estar preocupado com a questão da igreja e do morrer, que só podia morrer a dias específicos porque tinha de ser velado, brincadeira à parte é a sua convicção, a sua preocupação e estamos a falar de coisas sérias. Ainda me vou lembrando de algumas coisas. Senhor Raúl, eu vou-lhe pedir para que o senhor, eu às quintas-feiras, no período da manhã reúno com os fregueses. É muito mais fácil que os senhores vão lá ou que me façam chegar as situações e depois eu dar-vos uma resposta. Como deve de imaginar naquele dia falou-se de muita coisa e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

depois é normal que nós nos esqueçamos. Portanto e assumindo isso, de facto e apesar de ter fixado algumas coisas e outras não, vou convidá-lo a uma quinta-feira, marque reunião. Vá ter comigo à Junta e falamos um bocadinho e aí eu posso-lhe dar todos os esclarecimentos que precisar, pode ser? Muito obrigado” .-----

- **Raúl Lourenço:** “ Eu como só tenho três minutos, há pelo menos uma coisa que me preocupa, que é questão do Palácio Restani. É que o Palácio Restani é uma coisa que para mim é muito cara. É que fui praticamente eu que não permiti que fosse feito aquilo que o proprietário quis fazer daquilo, porque o proprietário tinha um plano de urbanização que englobava toda a Quinta do Raio, toda aquela urbanização está a poente do Palácio Restani e ele entendeu que não devia de fazer aquele plano de urbanização porque não lhe convinha e fazer aquilo que ele queria. Naquela altura ele quis fazer ali um edifício de nove andares, não fez. Eu já disse aqui centenas de vezes, o Palácio Restani não caiu por qualquer motivo, caiu porque o deitaram abaixo, aquilo foi destruído, eu vi andarem lá indivíduos a picar os tetos, a deitarem aquilo tudo abaixo, eu vi, assisti e trouxe lá dois deputados da Assembleia da República para ver o que é que andavam a fazer. Mesmo assim aquilo depois ficou parado. Estou preocupado porque continuo sem saber o que é que se vai fazer e eu gostava de ver um anteprojecto. Antes do acordo que houve, nem a senhora Presidente pelo aquilo que disse não sabe concretamente o que é que se vai fazer e isso é que me preocupa, é só isto, muito obrigado” .-----

- **Presidente do Executivo:** “ Senhor Raúl vou-lhe responder. É assim, o Palácio Restani é particular. A situação nem sequer pode ser feita como o proprietário desejaria, porque esses terrenos são propriedade da Câmara e vai acontecer uma coisa diferente. Já está projetada uma situação diferente para a Câmara fazer. Lá está, aqueles que são os seus receios, houve uma primeira tentativa que não se conseguiu. Era aquilo que eu dizia há pouco, nós temos de saber ceder um bocadinho, vamos com calma. Vá ter comigo à Junta, está bem? Telefone a marcar” .-----

- **Mercedes Oliveira (Moradora em Queluz de Baixo):**” A preocupação do senhor Raúl é também a minha porque eu tenho a certeza que não há aqui ninguém que conhecesse o palacete como eu o conheci por dentro, é a minha preocupação também. Um dos problemas é o problema dos jovens que vão para a Escola de Queijas, porque quando começou a escola no ano passado, eu fui levar a minha neta sempre à escola, porque é assim, é muita criança, é muito adulto, é muitas camionetas ao mesmo tempo, a paragem é pequena e depois há o problema dos carros que entram deste lado para irem tomar o pequeno almoço ao Casarão e as crianças fogem um para cada lado, parecem umas baratas tontas e depois eles acabam de comer e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

saem já por cima do semáforo e as crianças andam a fugir para ali e já tem havido zaragatas e discussões, porque também lá há adultos. Falei com a PSP e ele disse, olhe quando isso acontecer ligue para nós, eu disse então mas isso acontece todos os dias, mas ligue que a gente vai lá e o senhor tem um helicóptero para chegar até eles acabarem de comer?, foi a minha resposta. A polícia não quis saber. Acho que aquilo um dia vai haver ali qualquer coisa grave. Pelo menos ali uns pinos para eles não entrarem. Podia ter telefonado à senhora Presidente para saber o que era aquele espaço onde tiraram os Fixes, se seria para o estacionamento, porque evitava que eles entrassem por ali. Eles entram de qualquer maneira e a gente tem de fugir, senão é atropelada. Há crianças que vão daqui, descem em frente ao Centro e depois vão apanhar a camioneta. Junta-se duas camionetas a zero doze, a cento e setenta e um, a cento e seis, a cento e um, tudo aquilo ao mesmo tempo e há crianças que vão apanhar a camioneta quase no meio da estrada. Aquilo é todos os dias e quando é de noite é pior. Agora estão de férias. Outro pormenor é a Unidade Móvel de Saúde. Eu hoje vi o carro lá e perguntei há duas horas mais ou menos atrás o que é que eles estavam ali a fazer. Eles dizem que fazem umas análises de sida, disto e daquilo e quando há as datas marcadas comunicam para a Junta de Freguesia. Eu disse-lhe que nunca vi nada, nunca fui informada de nada, nunca vi nada na caixa do correio e os senhores estão aqui sem fazer nada, ninguém sabe o que é que se passa. Unidade Móvel de Saúde, foi a informação que me deram há duas horas atrás, o carro que está parado em frente ao Casarão. Outro pormenor, decorridos estes meses que se passaram, em Queluz de Baixo, tirando alguns pedidos que eu fazia à senhora Presidente, quando foi a procissão, com muitas ervas, a gente sabe que há ervas por tudo quanto é sítio, há o problema dos incêndios, mas a única coisa que melhorou em Queluz de Baixo, é que passou a haver o carro de aspirar que só passava lá uma vez ou duas no ano e agora normalmente passa todas as semanas, quando eles iam a Queluz de Baixo até às fábricas e depois iam-se embora. Foi a única coisa que mudou, mas já se passou muitos meses. É o caso por exemplo de reclamações, é raro o dia que não as faça para a Câmara e tenho tido alguns êxitos”.....

- **Presidente do Executivo:** “ Dona Mercedes, agradeço-lhe o facto de dizer que tem tido algum feedback positivo, é bom. Nós fazemos aquilo que pudemos, milagres é difícil e às vezes as sugestões são colocadas e são pedidos pareceres à Câmara porque lá está, a delegação de competências passa sempre por pedir autorização para fazer o que é novo, o que é antigo nós temos de comunicar. O que é novo nós temos de pedir autorização para fazer, portanto isso demora sempre um bocadinho. Diz que já passou algum tempo, eu compreendo, mas já viu algumas melhorias. Já tem um carro que aspira, que passa, não tinha, lá está, quando pede alguma coisa tentamos dar resposta.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Relativamente aos pinos, disse que a PSP nada fez, pois eu posso-lhe dizer que o trânsito que esteve na Junta de Freguesia e andaram lá uma série de dias a autuar os carros. Está a ver, fazem, às vezes vocês não veem. Eu posso-lhe dizer que foram à Junta questionar se era propriedade pública, se era privada, o que é que poderia ser feito e o que é que não podia. E estiveram lá dois ou três dias e estiveram a autuar os carros que lá estavam em cima. A PSP faz, às vezes vocês não veem, porque não fazem de imediato, mas fazem quando podem e não deixam de tentar corresponder às necessidades da população. Relativo à Unidade Móvel, olhe, eu vou-lhe dizer uma coisa, até à data de hoje nós não recebemos e eu questionei porque podia-me ter passado e estava a olhar para o Bruno exatamente para ele me poder confirmar, não nos chegou nenhuma indicação de que eles hoje iriam estar em Queluz de Baixo. Vamos tentar perceber o que é que se passou e solicitar que na verdade nos informem, porque pode ter escapado, mas quase como uma garantia de noventa e nove ponto nove por cento. Vamos dar aqui o benefício da dúvida que nós não recebemos essa informação. Eu não a recebi e de facto podia ter sido alguma coisa, pode ter escapado. Que eu tenha recebido pessoalmente essa informação, não, mas também passaria sempre por mim, que eu tenha recebido não. Mas vamos aferir. Sabe que é muito fácil dizer mas nós avisámos, mas nós mandámos. Pode ter falhado alguma coisa, mas nós vamos aferir porque é uma coisa que é importante e que tem de ser tida em consideração. Agradeço-lhe a observação porque vai servir para colmatar”.-----

- **Ernesto Oliveira (morador em Queluz de Baixo):** “ Eu só venho colocar aqui uma questão à senhora Presidente. Eu mandei-lhe há meses um mail com vários problemas relacionados a Queluz de Baixo, já lho confirmei. Até este momento ainda não obtive resposta. Gostaria que me respondesse em relação a esse mail e agora iria acrescentar mais outra coisa muito importante e que já foi abordado aqui, o problema dos transportes. Hoje foi inaugurado com dois autocarros pela Câmara Municipal de Oeiras, em Algés e Linda-a-Velha, o transporte de idosos a custo zero, ouvi a notícia na Antena Um, para transportar as pessoas para vários lados porque não têm capacidade económica, essa é outra questão que é nova, não está no mail. Ouvi hoje na Antena Um. Outra coisa que eu queria abordar, também não está no mail é o problema de quando a quando, no último mandato do Dr. Isaltino foram compradas oliveiras no Alqueva para colocar na Estrada Militar, dizendo ele que era para dar azeite às populações e azeitonas, simplesmente as oliveiras precisam de ser limpas para dar azeite e nunca foram limpas. De resto não tenho mais nada a dizer, é tudo o que está no mail, inclusivamente há uma situação de esgoto a céu aberto que prevalece e que foram lá sete pessoas da Câmara fazer o quê, gastar tempo. Há gente a mais na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Câmara. Era só o que eu tinha para dizer e gostaria que me respondesse às questões que eu abordei no mail”.-----

- **Presidente do Executivo:**” Boa noite senhor Ernesto, o senhor mandou o mail com conhecimento para mim. O senhor endereçou um e-mail para a Câmara Municipal. Normalmente quando as pessoas fazem estas sugestões aquilo que nós fazemos é ou reencaminhamos para a Câmara para ver qual é a oportunidade das mesmas e quando temos a resposta tal como já disse aqui, damos uma resposta. Posso-lhe dizer que relativamente à questão da sinalização, relativamente a esse já tivemos o ok para podermos fazer, estamos agora a tratar do procedimento para poder comprar placas, para ver onde é que é as empresas para poder fazer essa situação. Eu tive oportunidade hoje de estar a ler o seu e-mail. Senhor Ernesto, lá está, aquilo que colocou, a partir do momento que vai com o conhecimento da Câmara, a Câmara vai responder. Eu não estar a reencaminhar novamente para a Câmara aquilo que eles já lá têm e que já sabem e quando houver uma resposta deles para que eu possa fazer ou não, o senhor vai ser informado. Relativamente às oliveiras, já vou reportar outras situações de poda e já reportei da necessidade para que possa ser incluído na calendarização das podas. A questão dos transportes, permita-me que lhe diga já começou há um mês, o Combustor já foi inaugurado em junho. Podem ter dado a informação, não significa que tenha começado hoje e lá está, no espaço de um ano, todo o Concelho de Oeiras vai ter o Combustor novamente reativo ou ativo porque já existia. O que é que agora nós estamos a tentar, até por causa da questão do Centro de Saúde, a questão monetária, a ver se conseguimos que seja colocado com a maior celeridade possível uma das freguesias que seja Barcarena, a ser visada rapidamente, porque isto existe, não vai ser em todas, vai-se ver qual é a reação, o que é e o que não é e vai sendo feito. Não vamos começar a ter todas ao mesmo tempo. E aquilo que eu lhe estou a dizer e foi aquilo que avancei, exatamente por causa do problema, isso foi numa primeira análise, mas como agora se levanta aquela questão do problema da questão monetária das pessoas por exemplo que vêm de Leceia e Valejas por causa dos transportes, se conseguimos antecipar essa situação. Não se faz milagres, senhor Ernesto, pode-se tentar, ou melhor, faz-se, temos de ter pelo menos um bocadinho de ovo para fazermos a omelete”.-----

- **Ernesto Oliveira:** “ Eu não mandei isto para a Câmara, eu mandei isto para a Junta. O que mandei para a Câmara foi a sinalética para o crematório”.-----

- **Carlos Gonçalves:** “ O que me trás aqui são apenas três questões. Conforme já anteriormente tinha interpelado a senhora Presidente relativamente ao que é que pensava fazer junto ao Restaurante Parreirinha relativamente ao estacionamento em



Assembleia de Freguesia de Barcarena

função da população que mora ali na zona da Torralta, graças a Deus já começamos a ter população extremamente nova, com cadeirinhas de bebé a passar junto ao restaurante, derivado ao estacionamento abusivo, porque as pessoas são obrigadas, das duas uma, ou a ficarem em casa, ou trazerem as criancinhas ao colo porque para passar o carro não passa o carrinho do bebé. Como são Porches e por aí fora, eu percebo o vosso problema. A segunda questão é, as eleições foram em Outubro se não me falha a memória e só para dar exemplo e quando saírem daqui podem ir verificar, a sarjeta em frente ao número vinte e quatro da Av. Santo António de Tercena, se passar água ela passa por cima, não entra, ela passa por cima, conforme eu disse, se passar água, ainda não houve tempo para limpar, essa e as outras todas que estão daqui para a frente, para trás não me interessa para trás já não moro e a terceira questão é relativamente ao narcotráfico aqui em Tercena, mais concretamente na Quinta do Filinto e aqui mesmo à vossa frente, o que é que pensam fazer, porque até hoje ainda não foi feito nada. É que antigamente ainda se fazia alguma coisa, pouco mas era feito, atenção pouco mas era feito. Desde que vocês chegaram lá abaixo é zero. Posso dizer que eu a título particular e estão aqui algumas pessoas que sabem que isto é verdade, graças a Deus e alguns são deputados, telefono a título particular para algumas pessoas para virem dar uma ajuda, porque Tercena tirando o Centro de Saúde, nós somos o pescoço em francês, para não dizer aquela palavra, está bem? Muito obrigado”.....

- **Presidente do Executivo:** “ Senhor Carlos, quem trata do tráfico de droga não é a Junta de Freguesia, é a polícia, sabe o que é que são as forças de segurança. Sobre isso importa dizer o seguinte, nós aqui em Tercena, inclusive na reunião que tivemos num workshop que fizemos, na realidade esse tema foi demasiado abordado. Estavam lá dois elementos da PSP, acresce a essa situação que a esquadra responsável é a de Queijas, tem feito inúmeras intervenções aqui em Tercena. Sabe qual é o problema? É que vocês falam em tráfico, falam em consumo de droga. Os senhores agentes chegam aqui, fazem a abordagem e não encontram nada. Fazem revistas, mas a PSP tem feito inúmeras situações. A Junta faz quase que semanalmente interpelações à PSP para tentar perceber, inclusive com as brigadas. As brigadas têm feito o trabalho deles. A verdade é que também parte de vocês, se vocês assistem, telefonem para a PSP, neste momento está a acontecer, como já houve pessoas que fizeram e a PSP interveio. A Junta de Freguesia transmite. Eu não estou a conversar, estou a explicar que a PSP tem noção dessa situação, a PSP faz várias intervenções. Não se esqueça que as brigadas utilizam carros descaraterizados. Quiçá se não está aqui nenhum agente e o senhor até não sabe que é agente, nunca se sabe. Lá está, eu vou conhecendo alguns e se calhar identifico-os, o senhor se calhar não identifica, nunca se sabe quem é que está ao seu



Assembleia de Freguesia de Barcarena

lado sentado. Portanto não diga que a Junta não faz porque há inúmeras interpelações à PSP nesse sentido. Inclusive houve um workshop onde foi abordado esse tema com várias instituições que foram convidadas a estar e quem quis esteve presente e esse foi um dos temas mais abordados, nomeadamente a questão da escola, da vossa escola primária por causa da questão do campo de futebol que á noite era mal utilizado, que durante o fim de semana por estar aberto era mal utilizado mas era preferível estar aberto senão era vandalizado. Portanto como vê as questões estão sinalizadas, agora a Junta não pode vir aqui com os funcionários com os ancinhos a dizer vocês não façam. A Junta reportou a quem é competente e eu posso-lhe garantir que quem é competente tem vindo e tem estado aqui, nomeadamente as brigadas. Quanto à limpeza e às sarjetas, se tivesse vindo ao início tinha ouvido. Quantas inundações houve aqui em Tercena, não houve. E a questão é esta, as coisas são feitas consoante têm de ser feitas. É verdade querem agora a limpeza das sarjetas, não, estamos preocupados com a deservagem, temos cinco funcionários e eu vou reportar à Câmara Municipal o seu desagrado, porque lá está, existem cantões, existem responsabilidades, existem algumas situações que saem fora do âmbito e quando as pessoas reclamam e quando nós podemos vamos salvaguardar. É como lhe digo, o senhor está incomodado com uma sarjeta, há inúmeras pessoas que estão preocupadas com a deservagem. Nós, dentro daquilo que são as prioridades, no Inverno estivemos muito preocupados com que as sarjetas e os sumidouros estivesse tudo muito limpinho para não haver inundações. Agora neste momento em plena altura de Verão que vai chovendo. Relativamente ao estacionamento, impera o bom senso, compreendo, a zona é estreita, é complicada, vai-se tentar encontrar uma solução. Mas é engraçado que tenha surgido agora. Eu sei que isto é uma questão de há muito tempo, de há muitos anos, é um problema de toda a freguesia de Barcarena, estradas estreitas, estacionamento abusivo. A PSP já está com indicações para multar, para autuar que é para ver se as pessoas ganham algum bom senso. As pessoas preferem gastar trinta euros, das coimas, das multas. É o que temos. As soluções vão aparecendo consoante se pode fazer. Milagres só a Deus e olhe que até ele anda demasiado ocupado”.

- **Florista do Mercado de Tercena:** “ Queria perguntar qual é o dever de uma Junta de Freguesia, penso que é ajudar as pessoas. Aquele negócio foi todo feito através da Junta, eu pagava a renda. Sou florista há quinze anos ali e acho que sempre servi bem a comunidade. Portanto foi feito, venderam-nos um sonho, virou um pesadelo, porque nos disseram que era por volta de seis, sete meses e que realmente seis, sete meses era bom para o nosso negócio, ia entrar mais pessoas. O que foi acontecer, está quase dois anos e nunca, nunca ninguém da Junta disse, “Lena, como é que passas a tua vida,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

estás bem, precisas”. Entretanto tenho uma amiga que é florista ali na Rua Teodoro de Almeida que fui para lá. Eu disse à rapariga “olha são cinco ou seis meses, desenrasca-me aqui um bocadinho de espaço”, que inclusive estou lá por favor. É pouquinho tempo, mas eu não posso parar. Tenho aqueles clientes certos, que inclusive fecharam o Mercado que eu já tinha encomendas, porque há trabalhos que a gente aceita anualmente e essas coisas todas. Nunca tive uma palavra da Junta, nunca. A sensação que eu tenho é que quiseram fechar aquilo e depois consideração por nós, zero. Super desiludida. Eu sou tia do Hugo Salvador, agradeço pelas palavras e se calhar o que me vai acontecer é como ele, vou para fora. Sabe porquê, o meu marido é da Lisgráfica, acabou. E é o que eu tenho a dizer porque é assim, puseram-nos que aquilo ia ser melhor e é triste o que fizeram à vida das pessoas. Não há multibanco em Tercena, as pessoas são velhotas. Estou super desiludida com Tercena. Estou mesmo a pensar, já dei dois anos à empresa, se viram que aquela empresa não tinha pernas para andar porque é que nos fizeram isto. Era um Mercado que estava praticamente todo cheio, foi o que eu perguntei ao vereador, porque quando nos apresentaram o problema já estava tudo feito, ninguém perguntou se estás de acordo, ou aceitas ou pões-te a andar, foi mesmo assim. Não gostas ou pões-te a andar, uma pessoa que esteve ali quinze anos, que nunca falhou uma renda, pões-te a andar e acabou. Como eu mais famílias que viviam daquilo. Há umas então coitadas não lhes deram hipótese. Obrigado”.

- **Presidente do Executivo:** “ Senhora D. Helena, como a senhora sabe não fomos nós que mediámos o que quer que fosse, isso é uma coisa que está nas mãos da Câmara, portanto por muito solidária que eu possa ser com a senhora e com os seus problemas e que todos nós aqui seremos porque compreendemos, há pouco ou nada que neste negócio a Junta possa fazer. Pode tentar responder de acordo com aquilo que também sabe e vai à procura e se a senhora esteve aqui desde o início, tenho ideia que sim, deve de ter percebido que eu a dada altura expliquei que de facto fui abordada pelo responsável pelo Mercado que me explicou aquela questão do investimento particular que neste momento já tem o empréstimo bancário para poder avançar e que iam transmitir isso à Câmara. Até segunda- feira, terça- feira isso não tinha chegado, porque nós tivemos Assembleia Municipal e essa informação não estava, pode ter chegado entretanto, não lhe vou dizer que não, porque pode ter chegado. Portanto é assim, ele disse que queria recomeçar a obra. Claro que neste momento a Câmara, o Executivo deparou-se, como também disse com uma obra do valor daquela com uma garantia de vinte e cinco mil euros. Ninguém acaba uma obra com vinte e cinco mil euros. Claro que a Câmara vai tentar encontrar uma solução, porque também tem noção de que aquilo não pode ficar naquele estado. Quem tem a obra e a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

responsabilidade da mesma diz que vai recomeçar e que dá as garantias apresentando um empréstimo bancário, certamente que a coisa correrá de forma mais célere. Esta é a informação que nós temos. De facto não queria estar na sua situação, nenhum de nós gostaria, mas nestas coisas a Junta pode tentar saber e questionar e tentar dar a resposta. É uma questão de ir telefonando, de ir perguntando, porque aquilo que nós sabemos nós transmitimos. Portanto compreendo, mas lá está, não foi este executivo que mediou, também acredito que o executivo passado também pouco ou nada teve a ver, porque isto é uma coisa da Câmara, não tem a ver com o executivo da Junta, portanto dizer à foi o executivo da Junta, não sei, não estava lá, custa-me a acreditar por um motivo, porque isto é uma coisa que passa pela Câmara. Pode pedir ajuda à Junta para negociar, mas dentro de determinadas premissas, digo eu, porque sei que hoje sobre aquela obra nós Junta opinamos muito pouco. Podemos questionar, podemos dizer mas porquê, porque é que se faz e porquê que não se faz. Certamente nós não temos esse valor nem pouco mais ou menos para fazer o que quer que seja, nem nenhum nos emprestaria dinheiro para o fazer, nem podemos fazê-lo. Relativamente ao multibando, informação que foi transmitida não nesta mas na outra Assembleia, a Câmara Municipal está a negociar com a banca a colocação de multibancos nas localidades que não têm, nomeadamente aqui da Freguesia Valejas e Tercena. Como? Como acontece, eu vou buscar sempre este exemplo porque já vi e foi muito difundido, no Alentejo à zonas à aldeias, à localidades que as Câmaras Municipais construíram o local e os bancos vão lá pôr um multibanco. Neste momento está a ser diligenciado para que isso aconteça. Senão me falha, quem se mostrou recetivo e posso estar a incorrer num erro, quero que fique bem claro, senão me falha, o banco que se mostrou recetivo a essa situação foi a Caixa Geral de Depósitos, posso estar enganada, fiquei com essa ideia, mas isso, a Câmara neste momento está a tentar arranjar uma solução para a questão do multibanco porque de facto tem de ser tido em consideração. Infelizmente existem assaltos e cada vez mais as lojas, as empresas querem multibanco, porque lá está, depois vão ter um prejuízo brutal e vejam o que aconteceu na farmácia, porque é que não têm cá multibanco, tiveram de desistir, mas essa situação acredito que esteja para breve, sendo que o breve face à burocracia é o país que temos, é burocrático, não à nada a fazer, mas D. Helena, vá falando connosco. Lamento muito mas de facto quer este, quer o outro executivo, acredite que relativamente a isso pouco ou nada poderia ter feito e não desista, sabe que nós somos pequeninos mas estamos cá ainda, estamos para e mantenha o seu sorriso”.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Findas que estão as intervenções, pergunto agora às forças políticas aqui representadas se querem fazer uma intervenção, sendo



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que só se aceita uma inscrição por cada partido ou movimento, devendo cada intervenção ter no máximo cinco minutos de duração”.-----

- **Rita Medinas (CDU):** “ Na última Assembleia tínhamos combinado que se trazia a ata porque não se votou porque faltava lá duas intervenções da CDU, segundo o que o Bruno me disse não se conseguem identificar, provavelmente foi porque não se ligou o micro e portanto eu pensei que vinha à votação agora”.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Vou responder, é que efetivamente eu perguntei pelas atas e disseram-me que não estavam prontas ainda hoje e por isso é que as não trouxe. Segundo me disse aqui o senhor funcionário parece que já estão quase todas prontas. Se nada tiverem a opor, penso que até na próxima extraordinária, se nada tiverem a opor e uma vez que estão prontas, procedermos então à aprovação das que estão prontas. Passo agora a palavra ao senhor deputado Fernando Afonso”.-----

- **Fernando Afonso (IOMAF):** “ Senhora Presidente da Mesa da Assembleia e restante Mesa, senhora Presidente da Junta e seu Executivo, senhoras e senhores Membros da Assembleia, estimado público que nos honrou com a sua presença e paciência para nos ouvir. Muito gostaria a bancada do Movimento Independente Oeiras Mais à Frente, ao invés de ter feito algumas críticas e reparos à governação deste Executivo da Freguesia, ter destacado pela positiva obras ou procedimentos de reconhecido mérito nestes primeiros oito meses e meio de mandato, mas infelizmente por muito que procurássemos pouco ou nada encontrámos. Quando o anterior Executivo cessou funções para além de passarmos todos os dossiers sem nada esconder ou emitir, os seus membros, nomeadamente o seu Presidente, disponibilizaram-se para ajudar, esclarecer ou prestar todo o apoio necessário à normal persecução das tarefas diárias desta Junta, algumas delas de relevância e complexidade, tendo merecido do atual elenco desta Junta o total desprezo por quanto havia sido feito e por tudo o que imperativamente deveria ter continuidade, até por força da lei. É por via deste autismo inqualificável, que a Comissão Social de Freguesia, órgão fundamental de importância para a definição das políticas sociais que permitam um combate eficaz à exclusão e precariedade sociais, nunca reuniu, nem foi chamada a pronunciar-se sobre a elaboração dos seus planos das ações sociais, que faz parte de um documento mais global ao nível do município através do CLAS, que é a Comissão Local de Ação Social e a CPCJ, a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens de Oeiras. Alguém tem assegurado as suas reuniões, nomeadamente no grupo de trabalho da deficiência de que a Junta faz parte integrante, juntamente, nomeadamente a CERCI de Oeiras. É igualmente desta forma que a promessa de apoiar as diversas iniciativas dos vários grupos culturais,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

recreativos e desportivos, ainda está na gaveta ou no projeto de intenções das Grandes Opções do Plano. É ainda pela falta da capacidade, não se sabe qual, que não se conhecem as brigadas que se deveriam deslocar a casa dos fregueses, que não se viu qualquer visita às exposições, museus, eventos, beneficiando as pessoas mais carenciadas, que não se assistiu a qualquer dinamização de exposições e trabalhos realizados pelos nossos fregueses, enfim, que não se vislumbraram quaisquer ações para evitar o isolamento, a exclusão social nem outras, sendo que tudo isto decalcado de algumas promessas eleitorais, também faz parte integrante das GOP, as Grandes Opções do Plano deste executivo aprovadas por esta Assembleia. Como afirmei na sua tomada de posse, senhora Presidente, o IOMAF fará uma oposição construtiva, mas manter-se-á atento ao incumprimento das promessas que levaram os eleitores a escolhe-la e ao desrespeito pelos normativos legais, nomeadamente a Lei setenta e cinco de dois mil e treze de doze de setembro, que determina que esta sessão ordinária, deveria ter tido lugar no mês de junho e que esta Assembleia deveria apreciar uma informação da Presidente da Junta de Freguesia, o que não aconteceu nesta nem nas outras, conforme consignado no artigo decimo primeiro, número um e artigo nono, alínea E, do número dois, da Lei atrás citada. Termina a mostrar a nossa solidariedade com quantos deram a cara nesta Assembleia para apresentar alguns problemas e sugestões e também dizer que estaremos atentos às promessas que a senhora Presidente também aqui deixou”.-----

- **Tiago Goçvalves (PS):** “ É para deixar uma nota em relação ao Mercado de Tercena e ao processo do Mercado de Tercena que acompanhámos de perto. O Mercado de Tercena foi realmente, o processo foi todo muito mal conduzido, como se costuma dizer, foi feito com os pés e as pessoas foram muito mal tratadas. Nós acompanhámos esse processo de perto e não tenho problema nenhum em dizer, já o disse no passado, é cem por cento culpa do anterior Executivo da Câmara Municipal. Uma informação que a senhora Presidente não deu em relação à auditoria, porque se calhar até muitos esperavam que a auditoria já estivesse concluída, foi-nos comunicado que estaria pronta em setembro e que o relatório seria apresentado em setembro, foi unanime por parte de todas as forças políticas aceitar que o relatório viesse em setembro e nessa altura ser analisado”.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Agora sim, que estão findas todas as intervenções, dou por encerrada esta Assembleia, às vinte e uma horas e quarenta e dois minutos”.-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Para constar se lavrou a presente ata que vai assinada pela Presidente e Secretárias da Mesa.

----- A Presidente -----

----- A Primeira Secretária -----

----- A Segunda Secretária -----